



BOLETIM OFICIAL

SUMÁRIO

Avisos e anúncios oficiais.
Anúncios judiciais e outros.
Contas e balancetes.

AVISOS E ANÚNCIOS OFICIAIS

MINISTÉRIO DAS INFRAESTRUTURAS, TRANSPORTES E MAR

Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares

DELIBERAÇÃO Nº 077/2008

A Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares (CAEOPP) deliberou, na sua sessão ordinária de 21 de Agosto de 2008, conceder à empresa TIMAS IMOBILIÁRIA E CONSTRUÇÕES, LDA, com sede social na Vila dos Espargos, ilha do Sal e registo comercial nº 0016220080319 – Sal, representada pelo Sócio Gerente, Elvis Évora Timas, residente na Vila dos Espargos, Ilha do Sal, autorização para exercer a actividade de empreiteiro ficando inscrita nas seguintes especialidades e podendo executar obras até ao valor da classe indicada:

A – OBRAS PARTICULARES:

Categoria Única:

4ª Subcategoria (Construção de edifícios) na classe 1 (20.000 contos);

5ª Subcategoria (Estrutura de betão armado e pré-esforçado) na classe 1 (20.000 contos);

12ª Subcategoria (Estuques, pinturas e outros revestimentos correntes) na classe 1 (20.000 contos).

A presente deliberação só se torna eficaz com a emissão do competente alvará.

A Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares, na Praia, 21 de Agosto de 2008. – A Presidente, *Maria Odete Silva Lima Dias*.

(855)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E ENSINO SUPERIOR

Direcção dos Recursos Humanos

ANÚNCIO DE CONCURSO

O Ministério da Educação e Ensino Superior torna público que se encontra aberto o concurso para preenchimento de 125 vagas (7 para o ensino básico e 118 para o ensino secundário), para o ano lectivo 2008/2009.

Documentos exigidos:

Os candidatos deverão entregar até o dia 16 de Setembro de 2008, a ficha de candidatura devidamente preenchida e acompanhada dos seguintes documentos:

- Cópia autenticada da certidão do curso;
- Cópia autenticada da certidão de equivalência, para os formados no exterior;

- Cópia autenticada do Bilhete de Identidade;
- Certidão de Nascimento;
- Registo Criminal;
- Atestado Médico e de Vacina;
- Curriculum Vitae;
- Certidão Militar (candidatos do sexo masculino);
- Comprovativo de experiência de exercício de funções docentes (caso o tenha exercido).

Requisitos exigidos

- a) Formação Superior que confere ou não o grau de licenciatura e/ou formação de professores do Ensino Básico;
- b) Idade não superior a 35 anos;
- c) Sem antecedentes criminais;
- d) Possuir robustez física e psíquica e as características de personalidade indispensáveis ao exercício da função.

Condições Preferenciais

- a) Ter nacionalidade cabo-verdiana;
- b) Possuir formação para Educação/Ensino;
- c) Ter experiência profissional comprovada no domínio da docência;
- d) Ter disponibilidade imediata;
- e) Ter conhecimento do funcionamento de sistema educativo/ensino cabo-verdiano;

Obs: Os processos de candidatura devem ser adquiridos e entregues nas Delegações Concelhias do MEES.

Para mais informações, os candidatos devem consultar o regulamento do concurso no site www.minedu.cv ou nas delegações concelhias do MEES.

Direcção de Recursos Humanos do Ministério da Educação e Ensino Superior, na Praia, aos 2 de Setembro de 2008. – O Director, *José Avelino Rodrigues de Pina*.

(856)

Inspeção-Geral da Educação

AVISO

Segundo o despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Educação, de 8 de Setembro de 2008, publica-se a lista definitiva dos candidatos ao concurso de provimento para a carreira de inspectores da educação, conforme a lista publicada no *Boletim Oficial* nº 28 de 11 de Julho de 2008.

Nº	Nome	Resultado Final
1	Atanásio Sanches Pereira	18,85
2	Deolinda Suzete Lopes Martins	18,80
3	Vicência dos S. N. Delgado	18,20
4	Regina Santos Rocha	18,20
5	Adriano Mendes Semedo	18,20
6	Jorge Heclinton da S. Fernandes	18,20
7	Arlindo Lopes Teixeira	16,25
8	Elizabete P. da Luz Ramos	16,15
9	João Manuel Dias Pinto	15,65
10	Lídia Mª Araújo de Brito	15,55
11	Mário do Lomba Lopes	13,65
12	Josefa Lopes Coelho	13,15
13	David Pascoal B. Fernandes	13,15
14	Carlos Emílio Sanches	12,40
15	César Augusto da C. L. Ribeiro	11,15
16	António Rocha Fernandes	10,90
17	Celestino Tomás T. Teixeira	10,90
18	José Eduardo Barbosa Pinto	10,40
19	Mª Madalena M. Silva	10,40
20	Silvina Manuel dos S. Almeida	10,40
21	Iolanda Conceição Fernandes	9,15
22	Manuel Jesus F. C. Barros	b)

- a) A candidata ficou excluída ao abrigo do nº 5 do artigo 8º do Regulamento do concurso;
- b) O candidato ficou excluído por não ter comparecido à entrevista.

Inspeção-Geral da Educação, aos 9 de Setembro de 2008. – O Inspector-Geral, *Belmiro Furtado*.

(857)

IMPRNSA NACIONAL DE CABO VERDE

Conselho de Administração

Lista de candidato admitido ao concurso interno de promoção no quadro de pessoal da Imprensa Nacional de Cabo Verde. S.A, para preenchimento de uma vaga na carreira superior designada sub-carreira de técnico bacharel de nível 9, grau A:

- 1- Candidato Admitido
 - Luciano Soares Rosa
- 2 - Data, local e horário das provas de conhecimento
 - As demonstrações dos conhecimentos no seu aspecto teórico/oral terão lugar no dia 16 de Setembro de 2008, às 11:00 horas na sede da INCV no Plateau.

Conselho de Administração da Imprensa Nacional de Cabo Verde, na Praia, aos 5 de Setembro de 2008. – O Presidente do Júri, *José João Tavares Lopes*.

(858)

ANÚNCIOS JUDICIAIS E OUTROS

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Direcção-Geral dos Registos, Notariado e Identificação

Conservatória dos Registos da Região da Praia

O CONSERVADOR: CARLOS GREGÓRIO LOPES PEREIRA GONÇALVES
EXTRACTO

Certifica narrativamente para efeitos de publicação, que nesta Conservatória a meu cargo, se encontra exarado um averbamento de alteração do objecto social da sociedade por quotas denominada “GLOBALTUR, LDA”, com sede na Vila do Maio, com o capital de 5.000.000\$00, matriculada nesta Conservatória sob o nº 874/2000/06/22;

Em consequência altera-se o artigo 3º do pacto social, que passa a ter a seguinte e nova redacção:

Artigo 3º

A sociedade tem por objecto exercício de todas as actividades relacionadas com as agências de viagens e turismo.

Conservatória dos Registos da Região da Praia, aos 13 de Agosto de 2008. – O Conservador, *Carlos Gregório Lopes Pereira Gonçalves*.

(859)

O CONSERVADOR: CARLOS GREGÓRIO LOPES PEREIRA GONÇALVES
EXTRACTO

Certifica narrativamente para efeitos de publicação, que nesta Conservatória a meu cargo, se encontra exarado um averbamento de transformação da sociedade por quotas denominada “SAMBALA INVESTIMENTOS, LDA” com sede nesta cidade da Praia, com o capital de 10.000.000\$00, matriculada nesta Conservatória sob o nº 17939/2005/05/05;

Em consequência, alteram-se os artigos 1º e 4º do pacto social, que passa a ter a seguinte e nova redacção:

Artigo 1º

A sociedade adopta a denominação “SAMBALA INVESTIMENTOS, SOCIEDADE UNIPESSOAL, SA”.

Artigo 4º

CAPITAL: 10.000.000\$00, integralmente realizado em dinheiro, dividido em dez mil acções ordinárias com o valor nominal de 1.000\$00, cada uma.

ORGÃOS SOCIAIS:

Conselho de Administração:

Administrador único: Jonahan Daniel Chistian Grepne

Fiscal único:

Luiza Helena Pereira Modesto

DURAÇÃO DO MANDATO:

1 (um) ano.

Conservatória dos Registos da Região da Praia, aos 29 de Agosto de 2008. – O Conservador, *Carlos Gregório Lopes Pereira Gonçalves*.

(860)

O CONSERVADOR: CARLOS GREGÓRIO LOPES PEREIRA
GONÇALVES

EXTRACTO

Certifica narrativamente para efeitos de publicação, que nesta Conservatória a meu cargo, se encontra exarado um averbamento de novos órgãos sociais da sociedade anónima denominada “BANCO FIDUCIÁRIO INTERNACIONAL (I.F.I), SA, com sede na Rua da Cidade do Funchal nº 6, R/C, Achada de Santo António, cidade da Praia, com o capital de 300.000.000\$00, matriculada nesta Conservatória sob o nº 620/2002/09/07;

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: David Hopffer de Cordeiro Almada

Secretária: Ana Cristina Hopffer Almada.

COMISSÃO DE RISCO E CRÉDITO:

Presidente: Eduardo José da Silva Farinha

Vogais: Carlos José Lopes Patrício Dias e Ana Cristina Hopffer Almada

COMISSÃO DE VENCIMENTOS:

Presidente: Luís Fernando Nogueira Soares de Sousa

Vogais: José António Cabrita da Veiga Ramos e Maria da Graça Valente Soares Branco.

FISCALIZAÇÃO:

Fiscal único: “AUDITEC – Auditores & Consultores, Lda”, representada pelo Dr. João Marcos Alves Mendes;

Suplente: Francisco Sebastião Correia Teixeira.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Presidente: Alexandre Pessoa de Lucena e Valle

Vogais: José Francisco Casquilho Braz da Silva; Carlos Nunes Fernandes dos Reis, Carlos José Lopes Patrício Dias; Luís Filipe Patrício Rodrigues; Pedro Ribeiro da Cunha e Tristão José Cunha Mendonça e Menezes

Suplente: Luís Eduardo Mendia de Castro.

Conservatória dos Registos da Região da Praia, aos 20 de Agosto de 2008. – O Conservador, *Carlos Gregório Lopes Pereira Gonçalves*.

(861)

O CONSERVADOR: CARLOS GREGÓRIO LOPES PEREIRA
GONÇALVES

EXTRACTO

Certifica narrativamente para efeitos de publicação, que nesta Conservatória a meu cargo, se encontra exarado um averbamento de alteração do objecto social, da sociedade unipessoal por quotas denominada “CV DISCOUNT, Sociedade Unipessoal, Lda.”, com sede em Palmarejo, cidade da Praia, com o capital de 5.000.000\$00, matriculada nesta Conservatória sob o n.º 2247/2007/01/1 5;

Em consequência altera-se o artigo 4º do pacto social, que passa a ter a seguinte e nova redacção:

Artigo 4º

A sociedade tem por objecto actividades de imobiliária e construções, compra, venda, gestão, representações e mediação imobiliária, prestação de serviços de consultoria imobiliária, importação e comercialização de artigos de decoração, mobiliários, ornamentação, brindes, brinquedos, utilidades domésticas, materiais de construção e actividades de restauração.

Conservatória dos Registos da Região da Praia, aos 1 de Setembro de 2008. – O Conservador, *Carlos Gregório Lopes Pereira Gonçalves*.

(862)

O CONSERVADOR: CARLOS GREGÓRIO LOPES PEREIRA
GONÇALVES

EXTRACTO

Certifica narrativamente para efeitos de publicação, que nesta Conservatória a meu cargo, se encontra exarado um averbamento de divissão, cessão de quotas e alteração parcial do contrato da sociedade por quotas denominada IMPORTEX, LD, com sede na cidade da Praia, com o capital de 5.000.000\$00, matriculada nesta Conservatória sob o n.º 138/1989/03/02;

Em consequência altera-se o artigo 5º do pacto social, que passa a ter a seguinte e nova redacção:

Artigo 5º

CAPITAL: 5.000.000\$00, integralmente realizado em dinheiro e corresponde a soma das quotas dos sócios na seguinte proporção:

- Jorge Pedro Sequeira Evora; 1.500.000\$00;
- João Baptista Monteiro Freire de Andrade: 1.500.000\$00;
- Jorge Alberto Gonçalves de Pina; 1.500.000\$00;
- Edson Patrick de Pina Freira de Andrade; 500.000\$00

Conservatória dos Registos da Região da Praia, aos 2 de Setembro de 2008. – O Conservador, *Carlos Gregório Lopes Pereira Gonçalves*.

(863)

O CONSERVADOR: CARLOS GREGÓRIO LOPES PEREIRA
GONÇALVES

EXTRACTO

Certifica narrativamente para efeitos de publicação, que nesta Conservatória a meu cargo, se encontra exarado um averbamento de alteração do objecto social da sociedade por quotas denominada “CASA BÊNIX – Produtos, Máquinas & Assistência Técnica em Limpeza, Lda.”, com sede em Achada de Santo António, cidade da Praia, com o capital de 5.000.000\$00, matriculada nesta Conservatória sob o n.º 2429/2007/08/10;

Em consequência altera-se o artigo 3º do pacto social, que passa a ter a seguinte e nova redacção:

Artigo 3º

A sociedade tem por objecto: a importação e comercialização de materiais, produtos e equipamentos de limpeza, assistência técnica e serviços nas áreas de limpeza; produção e comercialização de produtos de limpeza.

Conservatória dos Registos da Região da Praia, aos 3 de Setembro de 2008. – O Conservador, *Carlos Gregório Lopes Pereira Gonçalves*.

(864)

O CONSERVADOR: CARLOS GREGÓRIO LOPES PEREIRA
GONÇALVES

EXTRACTO

Certifica, narrativamente para efeito de publicação, que nesta Conservatória, a meu cargo se encontra exarado um averbamento de mudança da denominação da sociedade “MICROEMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA” com sede em Palmarejo, cidade da Praia, com o capital de 25.000.000\$00, matriculada nesta Conservatória sob o n.º 1575/2004/03/16.

Em consequência altera-se o artigo 1º que passa a ter a seguinte e nova redacção:

Artigo 1º

A sociedade adopta a denominação “CONSTRUÇÕES MONTEIRO, LDA”.

Conservatória dos Registos da Região da Praia, aos 3 de Setembro de 2008. – O Conservador, *Carlos Gregório Lopes Pereira Gonçalves*.

(865)

O CONSERVADOR: CARLOS GREGÓRIO LOPES PEREIRA
GONÇALVES

EXTRACTO

Certifica narrativamente para efeitos de publicação, que nesta Conservatória a meu cargo, foi constituída uma sociedade comercial, nos termos seguintes:

FIRMA: “A.E.C.C. – AGÊNCIA IMOBILIARIA, LDA”.

SEDE: 1. Achada de Santo António, em frente ao Poeta, CP, nº 950, cidade da Praia, Ilha de Santiago.

2. A sociedade, mediante decisão da gerência, poderá mudar a sua sede para outro local ou concelho, bem como criar sucursais, delegações ou qualquer outra forma de representação em qualquer ponto do território nacional ou no estrangeiro.

DURAÇÃO: Tempo indeterminado.

OBJECTO: Promoção, construção, gestão, comercialização e intermediação imobiliária, compra e venda de terrenos e apartamentos, locação de espaços para comércio e escritórios, importação, venda e locação de materiais de construção civil, importação de produtos alimentares, bebidas e refrigerantes, importação e comercialização de veículos, peças e acessórios autos, prestação de serviços em selecção e recrutamento de pessoal para trabalho temporário.

CAPITAL: 200.000\$00, realizado em dinheiro.

SÓCIOS E QUOTAS:

- Ana Maria Tavares Rodrigues Furtado, casada no regime de comunhão de adquiridos com José Carlos Semedo Mendes Furtado, natural da freguesia e concelho de Santa Catarina, residente em Ponta de Água, cidade da Praia; 170.000\$00;
- Elisabeth Natalícia Rodrigues Furtados, solteira, menor, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, residente em Ponta de Água, cidade da Praia, residente na Vila do Maio; 10.000\$00;
- Carla Cristina Rodrigues Furtado, solteira, menor, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, residente em Ponta da Água, cidade da Praia, residente na Vila do Maio; 10.000\$00;
- Catarina Sofia Rodrigues Furtado, solteira, menor, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, residente em Ponta de Água, cidade da Praia, residente na Vila do Maio; 10.000\$00.

GERÊNCIA: Exercida pela sócia Ana Maria Tavares Rodrigues Furtado.

FORMA DE OBRIGAR: Pela assinatura da gerente.

Conservatória dos Registos da Região da Praia, aos 3 de Setembro de 2008. – O Conservador, *Carlos Gregório Lopes Pereira Gonçalves*.

(866)

O CONSERVADOR: CARLOS GREGÓRIO LOPES PEREIRA
GONÇALVES

EXTRACTO

Certifica narrativamente para efeitos de publicação, que nesta Conservatória a meu cargo, foi constituída uma sociedade comercial, nos termos seguintes:

FIRMA: “SOCOPAD, LDA”.

SEDE: No prédio nº 4, Vis a Vis do SISF, em Achada de Santo António, cidade da Praia, podendo abrir sucursais e delegações em qualquer outras partes do território nacional.

DURAÇÃO: Tempo indeterminado.

OBJECTO: Prestação de serviços de especialidade nas áreas de controlo de qualidade, peritagem quantitativa e qualitativa, de produtos alimentares, de mercadorias e embalagens, desinfestação (fumigação, desratização, desbaratização e desinsectização) desinfecção, e limpeza industrial, dos estabelecimentos industriais e comerciais, residências e embarcações, podendo ainda dedicar-se a formação nas áreas de armazenagem e conservação de mercadorias, e em representações e comercialização de pesticidas.

CAPITAL: 200.000\$00, realizado em dinheiro.

SÓCIOS E QUOTAS:

- Victor Manuel da Conceição Teixeira, casado no regime de comunhão de adquiridos com Etehnira Augusta da Conceição Barbosa Teixeira, natural da freguesia de São João Baptista, concelho da Brava, residente em Terra Branca, cidade da Praia; 195.000\$00;
- Etehnira Augusta da Conceição Barbosa Teixeira, casada no regime de comunhão de adquiridos com Victor Manuel da Conceição Teixeira, natural da freguesia de Nossa Senhora da Luz, concelho de São Vicente, residente em Terra Branca, cidade da Praia; 5.000\$00.

FORMA DE OBRIGAR: Pela assinatura de qualquer dos gerentes.

Conservatória dos Registos da Região da Praia, aos 3 de Setembro de 2008. – O Conservador, *Carlos Gregório Lopes Pereira Gonçalves*.

(867)

O CONSERVADOR: CARLOS GREGÓRIO LOPES PEREIRA
GONÇALVES

EXTRACTO

Certifica narrativamente para efeitos de publicação, que nesta Conservatória a meu cargo, foi constituída uma sociedade comercial unipessoal por quotas, nos termos seguintes:

FIRMA: “SINGULAR RENT-A-CAR, Sociedade Unipessoal, Lda.”.

SEDE: 1. A sociedade tem a sua sede na Avenida Chegevarra, número 18, rés-do-chão, Fazenda, Cidade da Praia.

2. A sociedade poderá abrir delegações, sucursais, filiais e outras formas de representações em qualquer parte do país ou no estrangeiro.

DURAÇÃO: Tempo mdeterminado.

OBJECTO:

- a) A comercialização, distribuição e/ou compra e/ou venda e/ou permuta de veículos automóveis, motociclos, acessórios e peças auto;
- b) A prestação de serviços de rent-a-car, aluguer de automóveis e/ou motociclos, com e/ou sem condutor;
- c) Representações das sociedades comerciais.

CAPITAL: 5.000.000\$00, realizado em dinheiro.

SOCIO E QUOTA:

QUOTA: 5.000.000\$00.

TITULAR: Luís Oldair de Melo Sousa Brito.

Estado Civil: Solteiro, maior.

Naturalidade: Freguesia de Nossa Senhora da Graça, Concelho da Praia.

Residência: Fazenda - Cidade da Praia.

GERÊNCIA: Exercida pelo sócio Luís Oldair de Melo Sousa Brito.

FORMA DE OBRIGAR: Com a assinatura do gerente ou de um procurador devidamente mandatado.

Conservatória dos Registos da Região da Praia, aos 4 de Setembro de 2008. – O Conservador, *Carlos Gregório Lopes Pereira Gonçalves*.

(868)

O CONSERVADOR: CARLOS GREGÓRIO LOPES PEREIRA
GONÇALVES

EXTRACTO

Certifica narrativamente para efeitos de publicação, que nesta Conservatória a meu cargo, foi constituída uma sociedade comercial, nos termos seguintes:

FIRMA: “CVPARTS, LDA”.

SEDE: 2º Dtº do Bloco J, zona dos prédios do INPS, Palmarejo, cidade da Praia, Santiago, podendo contudo, criar filiais, representações e/ou operar em qualquer ponto do país ou no estrangeiro.

DURAÇÃO: Tempo indeterminado.

OBJECTO: Comércio, importação, exportação, distribuição, representação, reparação e manutenção, promoção, serviços de consultoria, nas áreas de equipamentos industriais, eléctricos, electrónicos, informáticos, electromecânicos e de telecomunicações, produtos alimentares, vestuários, calçados, acessórios de moda, brindes, artesanato, material, e equipamentos desportivos, artigos de higiene e limpeza, artigos de papelaria, livraria e de escritório, materiais de construção, equipamentos náuticos, equipamentos hoteleiros, e de restauração, peças e acessórios industriais e de veículo automóveis, ferragens e ferramentas, bebidas alcoólicas e não alcoólicas, têxteis, mobiliário, artigos de decoração e para lar, material de jardinagem, artigos de lazer, equipamentos de piscina.

Formação, instalação, reparação, manutenção e assistência técnica aos referidos equipamentos.

Consultoria e formação em recursos humanos.

CAPITAL: 5.000.000\$00, realizado em 50% 2.500.000\$00, em dinheiro.

SÓCIOS E QUOTAS:

- “VELA ANTIGA, LDA”, com sede na praça Carlos Reis nº 11, freguesia de Caparica, concelho de Almada, Portugal, matriculada na Conservatória do Registo Predial e Comercial de Almada, Portugal com o NIPC 507899580; 4.950.000\$00;
- Lidiane de Araci Fonseca da Rocha Nascimento, solteira, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário, concelho de Ribeira Grande, Ilha de Santo Antão, residente na Cidade da Praia; 50.000\$00.

FORMA DE OBRIGAR: Com assinatura de um gerente.

Conservatória dos Registos da Região da Praia, aos 25 de Agosto de 2008. – O Conservador, *Carlos Gregório Lopes Pereira Gonçalves*.

(869)

O CONSERVADOR: CARLOS GREGÓRIO LOPES PEREIRA
GONÇALVES

EXTRACTO

Certifica narrativamente para efeitos de publicação, que nesta Conservatória a meu cargo, se encontra exarado um registo de cessão de quotas por partilha e alteração parcial do contrato da sociedade por quotas denominada “C. DE VASCONCELOS (HERDEIROS), LDA”, com sede nesta cidade da Praia, com o capital de 5.000.000\$00, matriculada nesta Conservatória sob o n.º 30/1967/02/05;

Em consequência altera-se o artigo 4º do pacto social, que passa a ter a seguinte e nova redacção:

Artigo 4º

CAPITAL: 5.000.000\$00, integralmente realizado em dinheiro e corresponde a soma das quotas das sócias na seguinte proporção:

- Celina de Carvalho Moniz Brigham Gomes; 700.000\$00;
- Isabel Maria Moniz Brigham Gomes; 1.075.000\$00;
- Carla Maria Moniz Brigham Gomes; 1.075.000\$00;
- Helena Medina Vasconcelos Tavares; 1.075.000\$00;
- Dolores Medina Vasconcelos; 1.075.000\$00.

Conservatória dos Registos da Região da Praia, aos 1 de Setembro de 2008. – O Conservador, *Carlos Gregório Lopes Pereira Gonçalves*.

(870)

O CONSERVADOR: CARLOS GREGÓRIO LOPES PEREIRA
GONÇALVES

EXTRACTO

Certifica narrativamente para efeitos de publicação, que nesta Conservatória a meu cargo, foi constituída uma sociedade comercial unipessoal por quotas, nos termos seguintes:

FIRMA: “GLOBALVIAGEM – AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA”.

SEDE: Achada de Santo António, cidade da Praia, podendo deslocar a sua sede para qualquer ponto do território nacional, criar quaisquer outras formas de representações noutros pontos do território nacional ou no estrangeiro.

DURAÇÃO: Tempo indeterminado.

OBJECTO:

1. Promoção de Cabo Verde no mercado externo, como destino turístico;
2. Promoção e organização de circuitos turísticos e, organização de excursões internas;
3. Prestação de serviços de transporte de turistas;
4. Promoção e organização de turismo rural, balnear, desportivo e recreativo;
5. Prestação de serviço a companhia aéreas, nomeadamente representação, venda de bilhetes e assistência a passageiros.

CAPITAL: 5.000.000\$00, realizado em dinheiro.

SOCIO E QUOTA:

QUOTA: 5.000.000\$00.

TITULAR: José Manuel da Fonseca,

Estado Civil: divorciado.

Naturalidade: Freguesia de Nossa Senhora da Graça - Praia.

Residência: Palmarejo - Praia.

GERENCIA: Exercida pelo sócio único.

FORMA DE OBRIGAR: Pela assinatura do sócio único.

Conservatória dos Registos da Região da Praia, aos 9 de Setembro de 2008. – O Conservador, *Carlos Gregório Lopes Pereira Gonçalves*.

(871)

Conservatória dos Registos da Região de 1ª Classe
de São Vicente

CERTIFICA

- a) Que a fotocópia apensa a esta certidão está conforme com os originais;
- b) Que foi extraída das matrículas e inscrições em vigor nº 1418 – “JOÃO DA LUZ, Construção Civil, Sociedade Unipessoal, Limitada”.
- c) Que foi requerida pelo nº 3 do diário do dia 6 de Agosto do corrente, por João Custódio da Luz;
- d) Que ocupa uma folha numerada e rubricada, pelo Ajudante e leva a aposto o selo branco desta Conservatória.

CONTA Nº 1035/2008:

Artigo 11º, 1	150\$00
SOMA	150\$00
10% C.G.J.....	15\$00
SOMA TOTAL	165\$00
São: (cento e sessenta e cinco escudos).	

CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE COMERCIAL UNIPESSOAL
POR QUOTA

Pelo presente documento particular, outorga nos termos do artigo 110º n.º 1 do Código das Empresas Comerciais, João Custódio da Luz, solteiro, maior, residente em Dji d' Sal - São Vicente, portador do Bilhete de Identidade n.º 41187, emitido em 21 de Janeiro de 2001, pelo Arquivo de Identificação de São Vicente, NIF 104118792.

Constitui uma sociedade comercial unipessoal por quotas que se regerá nos termos e nas condições seguintes:

Artigo 1º

A sociedade adopta a denominação: "JOÃO DA LUZ, CONSTRUÇÃO CIVIL, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LIMITADA", NIF 256358753.

Artigo 2º

A sociedade tem sua sede na Freguesia de Nossa Senhora da Luz, Concelho de São Vicente, Dji d' Sal - São Vicente, podendo ser mudada para outro local bem como criar delegações, ou quaisquer outras formas de representação em qualquer ponto do território nacional ou no estrangeiro, por simples deliberação da gerência.

Artigo 3º

A sociedade tem por objecto social: Construção civil, carpintaria, serralharia, canalização, pintura e prestação de serviço.

Artigo 4º

O capital social é de duzentos mil escudos, integralmente subscrito e realizado em dinheiro e corresponde a uma quota pertencente ao sócio único, João Custódio da Luz, solteiro, maior, residente em Dji D' Sal - São Vicente.

Artigo 5º

1. A Gerência e Administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, é confiada a um gerente ficando desde já nomeado o sócio único com dispensa de caução, podendo nomear procuradores, nos termos do artigo 323º do Código das Empresas Comerciais.

2. A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e ou, contrato e demais actos, documentos estranhos aos seus fins sociais.

3. Para a sociedade se considerar validamente obrigada em todos os actos e contratos bastará a assinatura do gerente ou do procurador com poderes bastantes para o efeito.

Artigo 6º

O ano social coincide com o ano civil.

Artigo 7º

A sociedade dissolve-se por decisão do sócio único e nos termos da lei.

Artigo 8º

Os casos omissos serão regulados por decisão do sócio único e pelas disposições do Código das Empresas Comerciais em vigor.

Conservatória dos Registos da Região da Primeira Classe de São Vicente, aos 1 de Agosto de 2008. – A Conservadora, *Tirza Francisca Pires Fernandes Neves*.

(872)

CERTIFICA

- a) Que a fotocópia apensa a esta certidão está conforme com os originais;
- b) Que foi extraída das matrículas e inscrições em vigor n.º 1416 – "PROGEST – Gestão de Projectos e Obras, Sociedade Unipessoal Limitada";
- c) Que foi requerida pelo n.º 3 do diário do dia 23 de Julho do corrente, por Nilton César Duarte Santos;
- d) Que ocupa uma folha numerada e rubricada, pelo Ajudante e leva a aposto o selo branco desta Conservatória.

CONTA Nº 1050/2008:

Artigo 11º, 1	150\$00
SOMA	150\$00
10% C.G.J.....	15\$00
SOMA TOTAL	165\$00

São: (cento e sessenta e cinco escudos).

CONTRATO PARTICULAR DE CONSTITUIÇÃO
DE SOCIEDADE UNIPESSOAL POR QUOTAS

Nilton César Duarte Santos, solteiro, maior, natural da Freguesia de Santo António das Pombas, Concelho do Paul - Ilha de Santo António, residente em São Vicente, rua Unidade Africana, Cidade do Mindelo, portador do Bilhete de Identidade n.º 282451, emitido em 27 de Abril de 2006, pelo Arquivo de Identificação de São Vicente, NIF 128545182.

Constitui uma sociedade comercial unipessoal por quotas que se regerá nos termos e nas condições seguintes:

Artigo 1º

A sociedade adopta a denominação "PROGEST – Gestão de Projectos e Obras, Sociedade Unipessoal, Limitada", NIF 256181640.

Artigo 2º

A sociedade tem a sua sede na Cidade do Mindelo, concelho de São Vicente, rua Unidade Africana, podendo criar delegações ou outras formas de representação em qualquer ponto do território nacional ou no estrangeiro.

Artigo 3º

A sociedade tem como objecto social: Gestão de projectos, coordenação e execução de projectos técnico e obras fiscalização, intermediação imobiliária, representações e comercialização de materiais e equipamentos de construção civil.

Artigo 4º

O capital social é de 200.000\$00, (duzentos mil escudos) integralmente subscrito e realizado em dinheiro, e constitui uma quota única pertencente ao sócio único, Nilton César Duarte Santos, solteiro, maior, natural da Freguesia de Santo António das Pombas, Concelho do Paul - Ilha de Santo António, residente em São Vicente, rua Unidade Africana, Cidade do Mindelo, portador do Bilhete de Identidade n.º 282451, emitido em 27 de Abril de 2006, pelo Arquivo de Identificação de São Vicente, NIF 128545182.

Artigo 5º

1. A gerência da sociedade e sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, é confiada a um gerente, ficando desde já nomeado o sócio único Nilton César Duarte Santos, com dispensa de caução, podendo nomear procuradores nos termos do artigo 323º do Código das Empresas Comerciais.

2. A sociedade não poderá ser obrigado em fiança, abonações de letras de favor e/ou demais actos e documentos estranhos aos seus fins sociais.

3. Para a sociedade considerar validamente obrigada em todos os actos e contratos bastará assinatura do gerente ou o procurador com poderes bastantes para o efeito.

Artigo 6º

O ano social coincide com o ano civil e os balanços serão anualmente, reportando-se a 31 de Dezembro do ano respectivo.

Artigo 7º

A sociedade dissolve-se por decisão do sócio único ou nos termos da lei em vigor.

Artigo 8º

Em caso de dissolução, o património social terá o fim que o sócio decidir nos termos da lei.

Artigo 9º

Em todos os casos omissos serão regulados por decisão do sócio único e pelas disposições do Código das Empresas Comerciais em vigor.

Conservatória dos Registos da Região da Primeira Classe de São Vicente, aos 29 de Julho de 2008. – A Conservadora, *Tirza Francisca Pires Fernandes Neves*.

(873)

CERTIFICA

- a) Que a fotocópia apensa a esta certidão está conforme com os originais;
- b) Que foi extraída das matrículas e inscrições em vigor nº 1424 – “EDWARD CONSULT, Sociedade Unipessoal, Limitada”;
- c) Que foi requerida pelo nº 03 do diário do dia 25 de Agosto do corrente, por Luís Jorge Monteiro Fernandes;
- d) Que ocupa uma folha numerada e rubricada, pelo Ajudante e leva a aposto o selo branco desta Conservatória.

CONTA Nº 1098/2008:

Artigo 11º, 1	150\$00
SOMA	150\$00
10% C.G.J.....	15\$00
SOMA TOTAL	165\$00

São: (cento e sessenta e cinco escudos).

CONTRATO PARTICULAR DE CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE UNIPESSOAL POR QUOTAS

Pelo presente documento particular, Luis Jorge Monteiro Fernandes, solteiro, maior, natural da freguesia de Santo António das Pombas, Concelho do Paúl, Santo Antão, titular do Bilhete de Identidade nº 226998, emitido em 29 de Maio de 2006 pelo Arquivo de Identificação de São Vicente, NIF 122699807.

Constitui uma sociedade unipessoal por quotas que se regerá de acordo com os seguintes estatutos:

Artigo 1º

A sociedade adopta a firma “EDWARD CONSULT, SOCIEDADE UNIPESSOAL LIMITADA”, NIF 256468001 e tem duração por tempo ilimitado.

Artigo 2º

A sociedade tem a sua sede em Mindelo, São Vicente, podendo ainda criar sucursais, filiais, agências ou representações em qualquer parte do território nacional ou estrangeiro.

Artigo 3º

A sociedade tem por objecto: consultoria, formação e gestão de projectos nas áreas ambiental e industrial.

Artigo 4º

O capital totalmente subscrito e realizado em dinheiro é de 200.000\$00 (duzentos mil escudos) e corresponde a uma quota pertencente ao sócio único, Luis Jorge Monteiro Fernandes, solteiro, maior.

Artigo 5º

A gerência será nomeada em assembleia-geral a convocar para o efeito e fica desde já nomeado gerente com dispensa de caução o sócio único, Luis Jorge Monteiro Fernandes.

Artigo 6º

A sociedade poderá nomear mandatários ou procuradores da mesma para a prática de determinados actos ou categorias de actos, atribuindo tais poderes através de procuração.

Artigo 7º

A sociedade obriga-se com a assinatura do gerente.

Artigo 8º

A gerência não poderá obrigar a sociedade em letras de favor fianças, abonações, nem em quaisquer actos semelhantes ou estranhos aos negócios sociais.

Artigo 9º

A cessão e divisão de quotas, no todo ou em parte, a estranhos depende do consentimento da sociedade, gozando a sociedade do direito de preferência.

Artigo 10º

O ano económico coincide com o civil.

Conservatória dos Registos da Região da Primeira Classe de São Vicente, aos 1 de Setembro de 2008. – A Conservadora, *Tirza Francisca Pires Fernandes Neves*.

(874)

CERTIFICA

- a) Que a fotocópia apensa a esta certidão está conforme com os originais;
- b) Que foi extraída das matrículas e inscrições em vigor nº 1270 – “AMARELO – Serviço de Restauração, Gastronomia e Representações, Sociedade Unipessoal, Limitada”;
- c) Que foi requerida pelo nº 11 do diário do dia 17 de Junho do corrente, por Giovanni La Tona;
- d) Que ocupa uma folha numerada e rubricada, pelo Ajudante e leva a aposto o selo branco desta Conservatória.

CONTA Nº 960/2008:

Artigo 11º, 1	150\$00
SOMA	150\$00
10% C.G.J.....	15\$00
SOMA TOTAL	165\$00

São: (cento e sessenta e cinco escudos).

Alteração dos artigos 1º, 4º e 7º do Estatuto da sociedade “AMARELO – Serviços de Restauração, Gastronomia e Representações, Sociedade Unipessoal, Limitada”, matriculada sob o nº 1270.

Artigo 1º

(Denominação)

“KOYABA CAFÉ, LIMITADA”.

Artigo 4º

(Capital Social)

250.000\$00 e corresponde a soma das seguintes quotas: duas de 100.000\$00 cada uma, pertencentes uma a Giovanni La Tona e outra a Mauro Cucchetti e uma no valor de 50.000\$00 pertencente a Monique Bauske.

Artigo 7º

(Gerência)

A administração da sociedade e a sua representação em juízo ou fora será efectuada por dois gerentes. A sociedade obriga-se pela assinatura de um dos gerentes.

Foi depositado na pasta respectiva o texto actualizado do contrato.

Esta conforme o original.

Conservatória dos Registos da Região da Primeira Classe de São Vicente, aos 15 de Julho de 2008. – A Conservadora, *Tirza Francisca Pires Fernandes Neves*.

(875)

CERTIFICA

- a) Que a fotocópia apensa a esta certidão está conforme com os originais;
- b) Que foi extraída das matrículas e inscrições em vigor nº 1423 – “CEPA – Centro Experimental para Promoção Artística, Sociedade Unipessoal, Limitada”;
- c) Que foi requerida pelo nº 13 do diário do dia 21 de Agosto do corrente, por Júlio Santos Fortes;
- d) Que ocupa uma folha numerada e rubricada, pelo Ajudante e leva a aposto o selo branco desta Conservatória.

CONTA Nº 1116/2008:

Artigo 11º, 1	150\$00
SOMA	150\$00
10% C.G.J.....	15\$00
SOMA TOTAL	165\$00

São: (cento e sessenta e cinco escudos).

CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE COMERCIAL UNIPESSOAL
POR QUOTAS

Pelo presente documento particular, outorga nos termos do artigo 110º n.º 1 do Código das Empresas comerciais: Júlio Santos Fortes, casado com Maria Filomena Lima Ramos sob o regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário, concelho da Vila da Ribeira Grande, Ilha de Santo Antão, residente em S.Vicente, portador do Bilhete de Identidade n.º 185538, emitido em 2 de Fevereiro de 1999, em S.Vicente, NIF 118553801.

Constitui uma sociedade comercial unipessoal por quotas que se regerá nos termos e nas condições seguintes:

Artigo 1.º

A sociedade adopta a denominação “CEPA — Centro Experimental para Promoção Artística, Sociedade Unipessoal, Lda.”, NIF 255354207.

Artigo 2.º

A sociedade tem a sua sede na freguesia de Nossa Senhora da Luz, Concelho de S.Vicente, Alto S. Nicolau, podendo ser mudada para outro local, bem como criar delegações, ou quaisquer outras formas de representação em qualquer ponto do território nacional ou no estrangeiro, por simples deliberação da gerência.

Artigo 3.º

A sociedade tem por objecto a promoção de artistas, musicais, de artes cénicas, artes plásticas, artesanato, literários, de audiovisuais, marketing e publicidade, produção de actividades culturais, eventos de diversão e formação específicas.

Artigo 4.º

O capital social é de 200.000\$00 (duzentos mil escudos), integralmente subscrito e realizado em dinheiro e corresponde a uma quota pertencente ao sócio único Júlio Santos Fortes, residente em Fonte Inês, NIF 118553801.

Artigo 5.º

1. A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dela, activa e passivamente é confiada a um gerente, ficando desde já nomeado o sócio único Júlio Santos Fortes com dispensa de caução, podendo nomear procuradores, nos termos do artigo 323.º do Código das Empresas Comerciais.

2. A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e ou, contrato e demais actos, documentos estranhos aos seus fins sociais.

3. Para a sociedade se considerar válidamente obrigada em todos os actos e contratos bastará a assinatura do gerente ou do procurador com poderes bastantes para o efeito.

Artigo 6.º

O ano social coincide com o ano civil.

Artigo 7.º

A sociedade dissolve-se por decisão do sócio único e nos termos da lei.

Artigo 8.º

Os casos omissos serão regulados por decisão do sócio único e pelas disposições do Código das Empresas Comerciais em vigor.

Conservatória dos Registos da Região da Primeira Classe de São Vicente, aos 29 de Julho de 2008. — A Conservadora, *Tirza Francisca Pires Fernandes Neves*.

(876)

CERTIFICA

- a) Que a fotocópia apensa a esta certidão está conforme com os originais;
- b) Que foi extraída das matrículas e inscrições em vigor n.º 1133 — “FRESCURA DE BAIA – Comércio Geral, Limitada”;
- c) Que foi requerida pelo n.º 03 e 04 do diário do dia 6 de Maio do corrente, por Manuel Ramos;
- d) Que ocupa uma folha numerada e rubricada, pelo Ajudante e leva a aposto o selo branco desta Conservatória.

CONTA Nº 1093/2008:

Artigo 11º, 1	150\$00
SOMA	150\$00
10% C.G.J.....	15\$00
SOMA TOTAL	165\$00

São: (cento e sessenta e cinco escudos).

Alteração dos artigos 1º, 3º, 4º e 8º do Estatuto da sociedade “FRESCURA DE BAIA – Comercio Geral, Limitada”, matriculada sob o n.º 1133.

Artigo 1º

(Denominação)

“FRESCURA DE BAÍA—IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LIMITADA”.

Artigo 3º

(Objecto social)

Comércio geral de géneros alimentícios, produtos de limpeza, higiene, bebidas e diversos, importação e exportação.

Artigo 4º

(Capital Social)

Aumento do capital social de 500.000\$00 para 5.000.000\$00 aumento de 4.500.000\$00 subscrito e realizado em bens e corresponde a soma de quatro quotas no valor igual de 1.250.000\$00 cada um dos sócios seguintes: Manuel Ramos, Margarida Almeida Mariano Ramos, casados entre si sob o regime de comunhão de adquiridos, Manuel Paulo da Cruz Chantre e Natália dos Santos Mariano Chantre casados entre si sob o regime de comunhão de adquiridos, todos residentes nesta cidade do Mindelo.

Artigo 8º

(Administração)

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele cabe aos quatro sócios. Para a sociedade se considerar validamente obrigada em todos actos e contratos é com a assinatura conjunta dos sócios gerentes. A sociedade poderá nomear procuradores que obrigarão a sociedade nos termos da lei.

Foi depositado na pasta respectiva o texto actualizado do contrato.

Esta conforme o original.

Conservatória dos Registos da Região da Primeira Classe de São Vicente, aos 28 de Agosto de 2008. — A Conservadora, *Tirza Francisca Pires Fernandes Neves*.

(877)

CONTAS E BALANCETES

CABO VERDE TELECOM

Conselho de Administração

RELATÓRIO E CONTAS 2007

Senhores Accionistas,

Nos termos legais e estatutários vem o Conselho de Administração da Cabo Verde Telecom, S.A., submeter aos Senhores Accionistas o seu Relatório e Contas relativo ao exercício de 2007.

O Conselho de Administração

INDICADORES CHAVE

RESULTADOS	milhões de Escudos		
	2005 ¹⁾	2006	2007
Volume de Negócios	5.934	4.572	4.450
EBITDA (Resultados Operacionais + Amortizações)	3.492	1.974	1.909
Resultados Operacionais	2.166	942	1.038
Resultados Antes de Impostos	2.270	665	2.190
Resultado Líquido	1.504	390	1.866

MARGENS E INDICADORES	milhões de Escudos		
	2005	2006	2007
Margem EBITDA (%)	58,9	43,2	40,3
Capex	761	360	444
Valor Acrescentado Bruto	4.548	2.970	2.937
Autofinanciamento %	393	436	638
Autonomia Financeira	68,1	78,2	64,6
Estrutura do Endividamento	74,2	60,4	89,9

SITUAÇÃO FINANCEIRA	milhões de Escudos		
	2005	2006	2007
Activo Líquido	9.117	9.031	9.154
Capital Próprio	6.205	5.451	5.912
Capital Social	1.000	1.000	1.000
Passivo	2.912	3.580	3.242

CLIENTES / ACESSOS	unidades		
	2005	2006	2007
Telefonia Fixa – Parque Clientes	71.412	71.578	71.764
Parque Analógico	67.682	67.546	67.730
Parque Digital (acessos equivalentes)	3.730	4.032	4.034
Circuitos Alugados	400	565	677

PESSOAL	Em unidades		
	2005	2006	2007
Pessoal ao Serviço na Empresa	442	416	408
Trabalhadores/1000 PP	6,2	5,8	5,7

¹⁾ Indicadores de 2005 correspondem à CVTelecom com os negócios Móvel e Multimédia integrados na mesma Empresa.

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

- 10, 11 de Março** Teve lugar na Praia, o 10º Workshop de Quadros e Chefiás CVTelecom, sob o lema “Liberalização do Mercado – Um Desafio”, com cerca 120 participantes.
- 21 de Março** Reunião ordinária do Conselho Consultivo da ANAC na qual participaram os representantes das Empresas do grupo CVTelecom, com o objectivo de apreciar o Relatório e Contas 2006 da ANAC e o Plano de Actividades referente a 2007/09.
- 15 de Abril** Corte do cabo submarino internacional ATLANTIS 2 provocado por uma embarcação estrangeira no porto da Praia
- 17 de Abril** Os accionistas da Cabo Verde Telecom, S.A., reuniram-se, no dia 17 de Abril, em Assembleia Geral Ordinária, para apreciar e deliberar sobre o Relatório do Conselho de Administração e Contas de 2006 e outros assuntos de interesse para a sociedade.
- 17 de Abril** A CVTelecom acolheu de 17 a 19 de Abril, a 16ª Reunião Internacional do Comité de Gestão do “Atlantic Cable Maintenance and Repair Agreement” - ACMA.
- 15 de Junho** No âmbito da cooperação com a AICEP, a CVTelecom acolheu e organizou, de 11 a 15 de Junho, o curso “Planeamento e Controlo de Gestão para Operadores de Telecomunicações”, com a participação dos operadores dos países de expressão portuguesa.
- 6 de Julho** A entidade reguladora nacional promove consulta pública sobre a abordagem regulatória aos serviços de voz suportados na tecnologia IP (VOIP).
- 10 de Agosto** APCER (Associação Portuguesa de Certificação) atribuiu o certificado da qualidade ao SGQ no âmbito do processo “Apóio ao Cliente”, de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2000.
- 17 de Agosto** O maior accionista da CVTelecom, a Portugal Telecom, anunciou a criação de uma parceria estratégica com a Helios Investor LP para o mercado de Telecomunicações em África. Ao abrigo do acordo, a Helios adquiriu uma participação de 22% de todos os activos da PT na África subsariana, na qual se integra a sua participação no capital social da CVTelecom (40%).
- 28 de Agosto** A primeira Oferta de Referência de Interligação (ORI) da Cabo Verde Telecom é apresentada à Agência Nacional das Comunicações, que subseqüentemente a submete a consulta pública.
- 22 de Outubro** A CVTelecom acolhe a reunião anual do FIINA (Forum for International Irregular Network Access) na ilha do SAL;
- 26 de Novembro** A CVTelecom lança concurso internacional para substituição das aplicações corporativas orientadas para o CRM e Billing, projecto a ser implementado em 2 anos e meio.
- 04 de Dezembro** A CVTelecom proporcionou ao Empresariado e instituições nacionais com interesse na área das TIC a oportunidade de assistir, via vídeo-conferência, ao 17º congresso da APDC – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações, onde puderam acompanhar intensos e interessantes debates de conceituados especialistas sobre o sector das TICs no contexto global.
- 16 de Dezembro** A CVTelecom adjudica à PT Inovação, Empresa do Grupo PT, o fornecimento e implementação das soluções OSS – Operational Support Systems, no quadro do PESI. O investimento global do projecto ascende a 187 milhões de escudos.

CORPOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL	Dr. Luis Manuel Costa e Sousa Macedo, em representação da PT Ventures, SGPS	Presidente
	Dra. Rosa do Nascimento Pinheiro em representação do Estado de Cabo Verde	Secretário
	Dr. Adalberto Leite Pereira de Sena em representação dos Accionistas Privados	Secretário

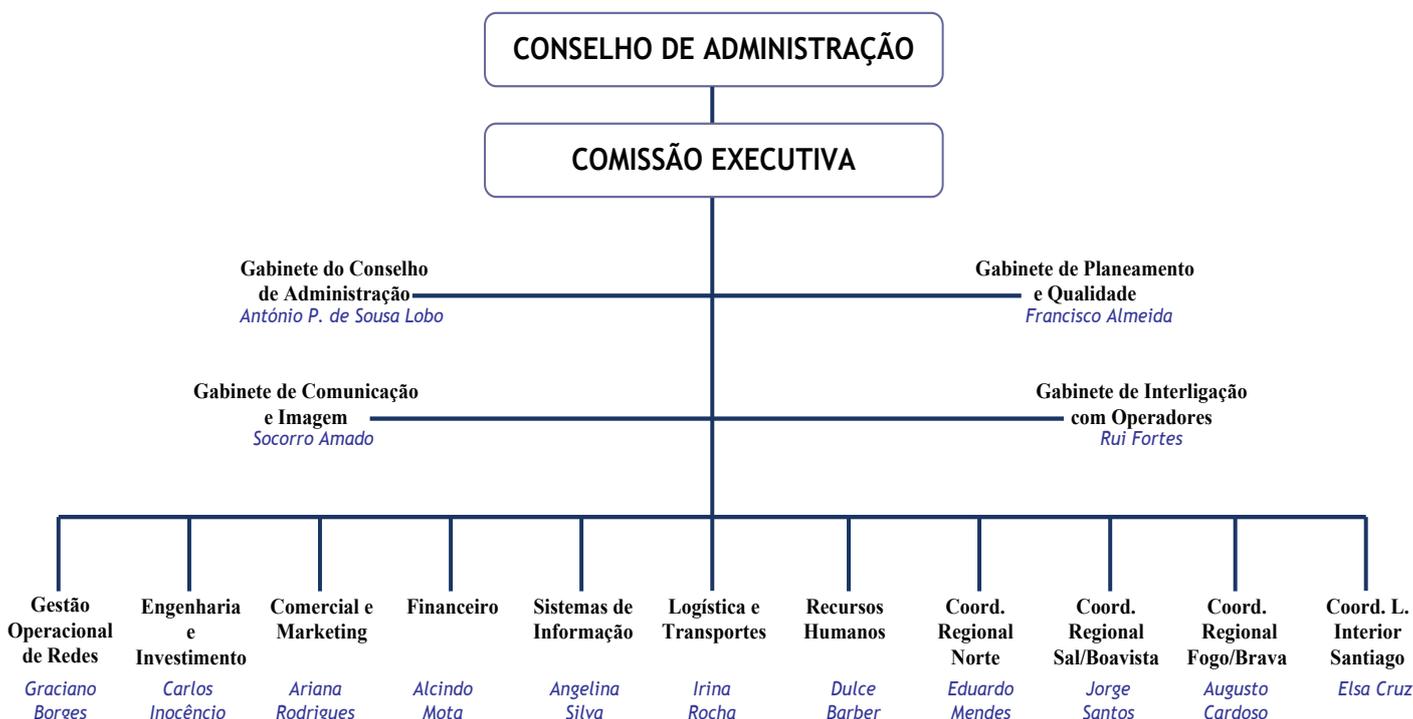
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	Dr. Humberto Bettencourt Santos	Presidente
	Eng.º António João Fernandes Pires Correia	Vogal
	Dr. Manuel Casimiro de Jesus Chantre	Vogal
	Dr. Luís José Ambrósio Madalena	Vogal
	Eng.º Carlos Nuno Leite	Vogal
	Eng.º Tito Lívio Santos de Oliveira Ramos	Vogal
Dr. Ilídio Alexandre Cruz	Vogal	

COMISSÃO EXECUTIVA	Eng.º António João Fernandes Pires Correia	Presidente
	Dr. Luís José Ambrósio Madalena	Administrador Executivo
	Eng.º Carlos Nuno Leite	Administrador Executivo

CONSELHO FISCAL	Fiscal único: Dr. Manuel dos Reis Boto (suplente) Dr. Ricardo André em representação da Deloitte & Associados S.A., ROC,
------------------------	---

COMISSÃO DE VENCIMENTOS	Eng.º Nuno Pinto Gonçalves em representação da PT Ventures, SGPS
	Dra. Lucília Barros em representação do Estado de Cabo Verde
	Dr. David Hopffer de Almada, em representação dos accionistas privados

ESTRUTURA DA CVTelecom e EQUIPA DE GESTÃO



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Senhores Accionistas,

A CVTelecom conseguiu no exercício de 2007, um desempenho operacional e financeiro positivo apesar de termos desenvolvido a nossa actividade num contexto sectorial difícil, no plano doméstico.

O contexto económico nacional foi favorável, não obstante alguma pressão inflacionista, reflectindo os efeitos de um mau ano agrícola, e o impacto do agravamento dos preços dos bens energéticos.

O volume dos investimentos públicos e privados, seja em carteira, seja em fase de execução no país, pelo impacto que têm na vitalização da economia caboverdeana, permitem-nos encarar com confiança o ambiente de negócios no sector.

Porém, o factor mais determinante do nosso desempenho em 2007 ficou a dever-se aos efeitos do rebalanceamento tarifário, cuja primeira fase passou a vigorar ainda em finais de 2006, mas cujos efeitos se fizeram sentir durante 2007.

Com efeito, 2007 foi o ano em que se fez sentir o primeiro impacto do rebalanceamento tarifário introduzido em finais de 2006, factor esse que, aliado à tendência regressiva que se vinha observando no serviço telefónico por força da concorrência do móvel, determinou o comportamento das receitas da principal actividade da Empresa.

Num ambiente de pressão sobre o negócio, conseguimos estabilizar a evolução da base de clientes no serviço telefónico fixo aplicando um maior esforço de retenção dos clientes.

Foi um ano de mudanças notórias no mercado de Telecomunicações, tanto a nível nacional como internacional. A liberalização das Telecomunicações e o surgimento de novos players na área dos Móveis e distribuição de TV trouxe elementos da concorrência, obrigando a Empresa a ajustar a sua estratégia de actuação no mercado.

No capítulo regulatório pudemos registar a não entrada em vigor da segunda fase do rebalanceamento tarifário, o que terá influenciado negativamente o desenvolvimento dos serviços, nomeadamente do produto voz fixa.

Prosseguimos com a nossa orientação estratégica centrada no cliente, dando continuidade ao Projecto Qualidade, que corporiza a viragem iniciada há 4 anos, tendo como um dos objectivos fundamentais a transformação da cultura Empresarial. A obtenção da certificação do Sistema da Qualidade no âmbito do Apoio ao Cliente em conformidade com a norma ISO 9001:2000, é a melhor evidência da firmeza dos propósitos que norteiam a nossa acção estratégica e que tem gerado motivações internas para enfrentar os desafios de crescimento e inovação.

A CVTelecom assume plenamente a responsabilidade que tem perante a sociedade e o meio ambiente. Durante o exercício de 2007 a Empresa continuou a desenvolver acções de cidadania Empresarial, apoiando iniciativas de caril social, cultural e desportivo. Uma atenção especial foi concedida ao combate à infexclusão, que afecta de forma especial o meio rural, concedendo às escolas e centros comunitários facilidades no acesso à Internet e equipamentos informáticos. Neste capítulo, merece ainda destaque, a parceria estabelecida com o Ministério do Ambiente e da Agricultura, e as Nações Unidas, na sensibilização para questões importantes de ordem ambiental e de saúde pública.

Resumindo o ano de 2007, ressaltaria os seguintes aspectos fundamentais:

- Bom desempenho operacional e financeiro
- A certificação do Sistema da Qualidade em conformidade com a norma ISO 9001:2000
- Esforço contínuo de melhoria da eficiência operacional
- A concorrência, com a entrada de um novo *player* no mercado dos negócios móveis.

Em nome dos colegas do Conselho de Administração e em meu nome pessoal gostaria de terminar com uma palavra de agradecimento aos nossos clientes, razão maior da nossa existência, aos nossos colaboradores pelo seu profissionalismo e empenho, aos parceiros pela sua colaboração e, finalmente, aos senhores accionistas, pela confiança depositada nesta equipa.

Muito obrigado pela vossa atenção

Humberto Bettencourt Santos, Presidente do Conselho de Administração

A ACTIVIDADE DA EMPRESA**DESEMPENHO OPERACIONAL****ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO****INTERNACIONAL**

A economia mundial apresentou, em 2007, uma evolução globalmente favorável, que resultou, de acordo com as últimas estimativas do Fundo Monetário Internacional, num crescimento em termos reais de 4,9%. Para tal desempenho contribuíram, significativamente, o forte crescimento das economias emergentes e de países em desenvolvimento (7,8%). A instabilidade que o sector financeiro internacional vem conhecendo desde inícios do 2º semestre, em consequência da crise da *subprime*, afectou decisivamente o desempenho das economias avançadas (2,6%) e muito em particular a economia dos EUA (2,2%).

Na Zona Euro, as informações disponíveis apontam para um crescimento de 2,6%, de acordo com o FMI.

Por seu turno, com o aumento generalizado dos preços das *commodities* (bens energéticos e alimentares), a taxa média anual de inflação nos EUA atingiu os 4,1% em Dezembro, um crescimento de 2 p.p. relativamente ao observado no primeiro semestre do ano.

O mercado petrolífero caracterizou-se, ao longo de 2007, por uma contínua volatilidade dos preços, com o “brent” a atingir sucessivos máximos históricos.

Assistimos em 2007 a uma gradual depreciação do dólar face ao euro, tendo a cotação EUR/USD atingido sucessivos máximos históricos ao longo de 2007.

NACIONAL

A nível interno, as informações¹ mais recentes sugerem uma evolução favorável da actividade económica em 2007. Assim, as estimativas do Banco de Cabo Verde apontam para um crescimento de 6,7% em termos reais, uma evolução superior em 0,7 p.p. à da região económica de África.

O comportamento da economia resultou, no essencial, dos contributos positivos do investimento e do consumo privados. No entanto, o contributo da procura externa líquida para o crescimento da economia foi negativo, reflectindo o aumento das importações, aliado a uma desaceleração das exportações de bens e serviços. A evolução das importações reflecte a evolução da procura interna, particularmente das suas componentes mais dinâmicas, o consumo das famílias e o investimento.

Por categoria de bens, regista-se um aumento significativamente superior das importações de bens de capital (71,5%), combustíveis (55,4%) e bens intermédios (18%). As exportações cabo-verdianas evoluíram positivamente, embora registando um abrandamento, reflexo da desaceleração das exportações de serviços e da redução expressiva das exportações de bens.

Refira-se que o défice externo foi essencialmente determinado pelo comportamento do sector privado, porquanto as necessidades de financiamento do sector público desaceleraram consideravelmente. Efectivamente, registou-se em 2007 uma melhoria substancial da situação das contas públicas, com o défice global a atingir os 0,9% do PIB (5,3% do PIB em 2006), resultado de uma redução das despesas (-4,8%) combinada com um aumento de 8,3% das receitas públicas.

No que diz respeito à inflação, com a manutenção da pressão inflacionista bem patente na economia cabo-verdiana, as estatísticas do INE indicam que a inflação, medida pela taxa de variação média anual do Índice de Preços no Consumidor (IPC), atingiu 4,5%, em finais de 2007, ainda assim 0,9 p.p. abaixo do valor observado no ano anterior. A evolução mais favorável dos preços reflectiu, fundamentalmente, o comportamento das rubricas energia e água, transportes e telecomunicações, como consequência da dissipação dos efeitos da actualização dos preços de bens e serviços administrados, ocorrida em 2006. No entanto, de registar uma aceleração dos preços de bens alimentares não transformados, componente do IPC particularmente sensível às pressões da procura.

Na esfera monetária, a política prosseguida pelo BCV manteve-se consistente com o objectivo de estabilidade cambial, enquanto suporte da confiança na moeda nacional.

Assim, a postura da Autoridade Monetária, privilegiando a prossecução dos objectivos da estabilidade de preços e acumulação das reservas externas, foi favorável à expansão da actividade económica, possibilitando um aumento de 15,5% do crédito à economia (16% do crédito ao sector privado).

	Un.	2005	2006	2007
População de C. Verde	Mil Hab.	476	484	491
PIB real	tv em %	6,4	6,1*	6,4*
IPC (Taxas de variação média)	tvm em %	0,4	5,4	4,5%

tv - taxa de variação ; tvn - taxa de variação média ;

*Estimativas do Banco de Cabo Verde

Fonte: Banco de Cabo Verde, Instituto Nacional de Estatística,

OS NEGÓCIOS DA EMPRESA

REDE FIXA

O ano 2007 foi um ano marcante para a actividade da CVTelecom e suas participadas, operando nos segmentos de negócio móvel e multimédia. O curso da actividade desenvolvida foi determinado pelas transformações ocorridas no mercado nacional das telecomunicações, de onde resultou um novo posicionamento estratégico da Empresa face ao mercado.

O negócio da rede fixa, essencialmente baseado na oferta do serviço de voz, continuou a ressentir-se da pressão provocada pelo efeito de substituição do móvel e do processo de rebalanceamento tarifário, cujo desenvolvimento em 2007 não favoreceu os planos da Empresa.

A Empresa continuou a desenvolver iniciativas de estímulo ao crescimento do consumo e à fidelização de clientes.

No serviço pré-pago introduzimos no mercado, durante o 2º semestre, uma nova gama de cartões de Telefácil direccionada a um mercado específico (baixa renda).

Mantivemos a orientação de criar maiores comodidades aos nossos clientes no acesso aos serviços da Empresa. Nessa linha, merecem realce os acordos estabelecidos com as instituições bancárias que permitiram o alargamento da rede de pagamento de facturas através de Transferência Bancária e outros, isentando os clientes dos bancos de quaisquer ónus pela adesão ao serviço.

Medidas de re-organização a nível das estruturas operacionais de produção resultaram em melhorias da qualidade e produtividade, nomeadamente a nível dos tempos de resposta na provisão do serviço e assistência técnica aos clientes.

A Certificação do nosso Sistema de Gestão da Qualidade pela norma EN ISO 9001:2000 no âmbito do “Apio ao Cliente”, ocorrida em meados de 2007, foi o culminar de uma importante etapa na transformação da cultura organizativa da Empresa, inserido no Programa da Qualidade em curso.

Visando consolidar a orientação para os clientes e melhoria dos processos da organização demos continuidade ao Programa da Qualidade, elegendo como próxima etapa a extensão do âmbito do SGQ ao domínio do “Serviço ao Cliente”, abrangendo como tal, todos os sectores da actividade operacional.

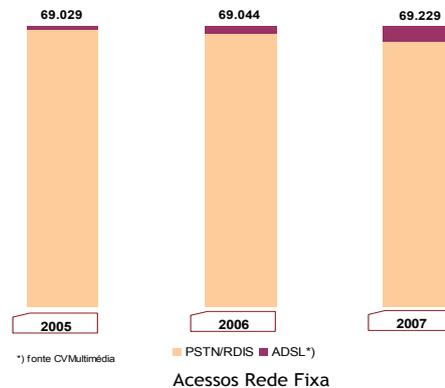
O crescimento da oferta de banda larga e do serviço de TV por assinatura, produtos da CVMultimédia suportados na rede fixa, contribuiu para a estabilização do mercado da rede fixa.

A partir de 1 de Dezembro de 2006, passou a vigorar o novo tarifário para o serviço telefónico fixo, anunciado pela entidade reguladora como sendo a primeira fase do processo de rebalanceamento tarifário. Todavia, o verdadeiro impacto do novo tarifário só viria a fazer-se sentir em 2007 com aumentos pontuais na assinatura e comunicações de acesso à Internet e decréscimos nas comunicações internacionais e para redes móveis. Os preços de interligação não sofreram alterações durante o ano.

No capítulo regulatório, pudemos constatar um conjunto de situações importantes que afectaram as nossas actividades: i) a não entrada em vigor da segunda fase do rebalanceamento tarifário, influenciando negativamente o desenvolvimento dos serviços, nomeadamente do produto voz fixa; ii) a submissão, à Agencia Nacional das Comunicações, da Oferta de Referência de Interligação da CVTelecom, que subsequente-mente foi sujeita a uma consulta publica; iii) a iniciativa da ANAC em promover uma consulta pública sobre as Comunicações VOIP.

O número total de Acessos na Rede Fixa aumentou em 185 acessos PSTN/RDIS, passando para 69.229 (71.764 equivalentes) e representando um crescimento de 0,3% em relação ao ano anterior.

A evolução registada a nível dos acessos PSTN ficou a dever-se, essencialmente, à procura registada dos serviços de banda larga e da IPTV e ao efeito das medidas de retenção dos clientes desenvolvidas em 2007. As Desmontagens situaram-se em 6.197, uma diminuição de 13% face a 2006 (7.107).



Terminámos o ano com 409 pedidos em espera, o que corresponde a um tempo médio de instalação (TMI) na ordem dos 18 dias, valor equivalente ao mesmo período do ano anterior e explicado pela existência de requisições entradas, mas não satisfeitas à data de 31 de Dezembro.

INDICADORES DA ACTIVIDADE	2005	2006	2007	Var (%) 06/07
Requisições Entradas	6.858	7.786	7.066	-9,2%
Postos Telefónicos Instalados	6.473	6.971	6.368	-8,7%
Postos Telefónicos Desmontados	9.563	7.056	6.197	-12,2%
Lista de Espera	315	409	340	-16,9%
Demora Média (meses)	0,5	0,6	0,6	-3,4%
Parque de Postos Telefónicos – Analógico	67.682	67.546	67.730	0,3%
Parque RDIS AB – Digital (Acessos)	1.310	1.461	1.462	0,1%
Parque RDIS AP – Digital (Acessos)	37	37	37	0,0%
Parque de Postos Públicos ¹⁾	432	343	332	-3,2%
Taxa de Penetração (Acessos/100 hab.)	15	14,8	14,5	-0,3pp
Tráfego Internacional – Var.(%)	7,7	15,7	15,4	-0,3pp
Serviço Telefónico Facturado – Var.(%)	-1,4	1,3	-11,1	-12,4pp
Avarias /100 Postos Telefónicos (%)	3,2	3	2,8	-0,2pp
Avarias Reparadas em dois dias (%)	91,9	91,6	96,8	5,2pp
Eficácia do serviço de Operadoras ²⁾ (%)	---	---	74,0	
Circuitos Alugados	400	564	677	19,8%
Dados –Acessos	34	32	32	0,0%

¹⁾ % de chamadas atendidas em menos de 10s

O total do tráfego cursado na rede fixa em 2007 ascendeu a 267 milhões de minutos, apresentando um decréscimo de 4,3%, quando comparado com o ano anterior, resultado, fundamentalmente, da diminuição de 27 milhões de minutos verificada no tráfego dentro da rede fixa.

Aumentos generalizados foram constatados tanto no tráfego de saída como no tráfego de entrada na rede fixa. O tráfego de entrada das redes móveis com terminação internacional cresceu 66,1%, atingindo os 6,7 milhões de minutos. A terminação móvel na rede fixa cresceu 13,2%, situando-se nos 11,2 milhões de minutos.

O tráfego de saída da rede fixa para as redes móveis nacionais, experimentou um ligeiro abrandamento face ao comportamento verificado em 2006, tendo o crescimento caído de 21,3%, para 5,1%, reflectindo a dominância das redes móveis.

O tráfego de saída internacional com origem na rede fixa manteve-se ao mesmo nível do registado no ano anterior, inflectindo a evolução anterior (2005/2006) em que se verificara uma diminuição superior a 8%.

O tráfego internacional de entrada continuou a crescer a dois dígitos, tendo a terminação nas redes móveis crescido 18,4% e na rede fixa 10,5%.

O tráfego interno à rede fixa situou-se no final do ano em 136 milhões de minutos, representando uma redução de 16,5% face ao ano anterior. Esta evolução foi essencialmente determinada pela queda de 27,2% no

tráfego Internet (dial-up), devido à expansão da banda larga e quebras no tráfego interno à rede fixa (Local e Inter-Urbano) o que pode ser explicado pela expansão da rede da CVMóvel, que tendencialmente irá proporcionar mais tráfego 'On Net'.

O ARPU de voz da rede fixa teve uma redução de 11,3%, explicado pelo efeito do rebalanceamento tarifário.

Os Proveitos Operacionais da Rede Fixa foram de 4.738 milhões de escudos, uma queda de 0,2% face ao ano anterior, com o negócio do telefone fixo a contribuir para diminuição em -4,4%, justificado essencialmente pelo comportamento negativo do negócio de voz, cuja facturação nacional no retalho teve uma quebra de 11,1% após a entrada em vigor dos novos planos de preço, resultante do rebalanceamento tarifário. O impacto da quebra de facturação fez-se sentir particularmente nas comunicações internacionais de saída, que absorveram 65% das perdas de facturação.

PROVEITOS OPERACIONAIS DA REDE FIXA	milhões de escudos		
	2006	2007	Var. % 06/07
Telefone Fixo	3.659,1	3.498,9	-4,4%
Aluguer de Circuitos	877,4	916,9	4,5%
Dados	33,1	33,6	1,4%
Outros ¹⁾	177,0	288,7	63,1%
TOTAL DOS PROVEITOS OPERACIONAIS	4.746,7	4.738,0	-0,2%

¹⁾ Rendas de prédios urbanos, aluguer de equipamentos, Rec. Suplementares diversas.

O efeito da quebra nas receitas, acima mencionada, foi parcialmente compensada pelo aumento do volume de tráfego de interligação registado em 2007, proveniente de operadores nacionais e internacionais, o que contribuiu para um aumento de receitas de interligação em 34% e 10%, respectivamente.

As receitas de circuitos alugados e dados aumentaram 4,5% e 1,4%, respectivamente, atingindo um total de cerca de 950 milhões de escudos. O segmento das grandes Empresas e o Sector Público do Estado continuam a ser os maiores clientes.

As outras receitas do negócio da rede fixa aumentaram 63% face ao ano anterior, atingindo 289 milhões de escudos, referentes ao aluguer de espaços e outsourcing dos serviços da CVMóvel e CVMultimédia.

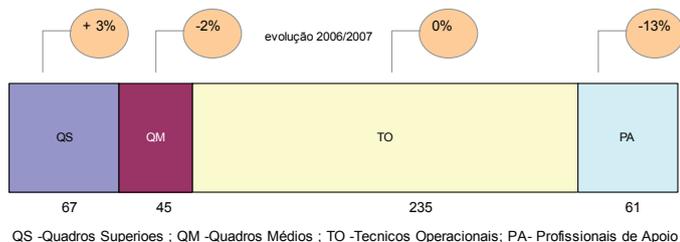
RECURSOS

RECURSOS HUMANOS

A 31 de Dezembro de 2007 a CVTelecom contava com 408 colaboradores, uma redução de 2% face a 2006, dos quais 9% (34) com contratos a prazo.

O indicador trabalhadores por mil acessos evoluiu para 5,7 uma redução de 0,1pp em relação ao período homólogo do ano anterior.

O gráfico a seguir ilustra a evolução de pessoal ocorrida em 2007, que se mantém em linha com a estratégia de melhor adequação do capital humano da Empresa às crescentes exigências do mercado.



QS -Quadros Superiores ; QM -Quadros Médios ; TO -Técnicos Operacionais; PA- Profissionais de Apoio

A Empresa conta com um potencial jovem. A faixa etária média ronda os 40 anos de idade. Cerca de 48% do pessoal ao serviço tem idade igual ou inferior a 40 anos.

A sustentabilidade do crescimento da Empresa é parte integrante da estratégia de gestão dos RH implementada, cabendo ao desenvolvimento das capacidades e competências internas um papel de relevante importância. Do tempo de trabalho normal contabilizado em 2007, cerca 0,2% foram consagrados à formação profissional de onde resulta que, em média, cada colaborador passou 3,4 dias em formação (8% superior ao ano anterior).

Por outro, a consolidação de uma cultura centrada na melhoria da eficácia de desempenho tem permitido à Empresa fazer o melhor uso de instrumentos de motivação que premeiem o mérito. Assim, foram atribuídos um total de 95 PEQ's (Prémio Especial da Qualidade) a colaboradores da CVTelecom como reconhecimento do seu empenho e resultados obtidos no desenvolvimento da sua actividade profissional.

A nível da área social, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) prosseguiu firmemente na sua missão de construção de uma cultura preventiva no domínio da higiene e segurança no trabalho. Para o efeito, contou com parcerias com entidades públicas e privadas, nomeadamente, Protecção Civil, Shell, Cruz Vermelha e Escolas de Condução.

Na área da saúde, a CVTelecom continuou a manter o programa de assistência médica preventiva, curativa e na reabilitação dos colaboradores e familiares através de contratos com consultórios privados nacionais, com a comparticipação nos custos dos serviços. Complementarmente, no âmbito das acções de cidadania orientadas para os hospitais públicos centrais, a Empresa alargou a base de cuidados de saúde oferecida aos colaboradores. Em 2007 as Ilhas de S. Antão e S. Nicolau passaram a estar integradas na rede destes serviços.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

No quadro da política de sinergias entre a CVTelecom e as Empresas participadas, o Departamento de Sistemas de Informação assegura em regime de outsourcing os serviços de hosting e IT-suport às Empresas CVMóvel e CVMultimédia. Nesta perspectiva, são realizadas todas as actividades relativas ao planeamento, gestão de recursos e manutenção.

Em 2007, demos início ao plano de reestruturação dos SI/TI, cujo horizonte de implementação se estende por 3 anos, com o arranque dos projectos de aquisição das soluções OSS - Operational Support Systems, novo CRM - Customer Relationship Management e novo Billing. Essas iniciativas marcam uma nova etapa no processo de modernização dos processos de negócios da Empresa, tendo como objectivos principais responder eficientemente às exigências do mercado concorrencial e oferecer uma melhor qualidade no serviço aos clientes.

A nível organizacional, foi criada uma unidade de gestão dos projectos que irá assegurar os processos de contratação e implementação dos projectos, que continuará a ser coordenada pela CSI - Comissão de Sistemas de Informação.

INFRA-ESTRUTURAS DE REDE

A qualidade da rede de telecomunicações mede-se pelos níveis de operacionalidade e disponibilidade, factores esses que determinam a qualidade do serviço oferecido ao cliente. É nessa linha que a CVTelecom tem pautado a sua estratégia em matéria de gestão e desenvolvimento das infra-estruturas, que permitem à Empresa dispor de uma plataforma fiável e moderna que assegura a um país insular como Cabo Verde todos os recursos em TIC, cruciais e indispensáveis ao seu desenvolvimento.

Neste domínio, 2007 foi um ano de fecho do ciclo de uma série de iniciativas centradas na melhoria da qualidade da rede nacional, actuando em duas vertentes:

- i) segurança da rede, reforçando a capacidade de restauro das comunicações; e
- ii) melhoria da eficiência operacional na gestão da rede, da qual faz parte a implantação de uma plataforma TNMS - *Telecommunication Network Management System*, que permitirá uma integração total de todos os sistemas SDH, que constituem a rede de transmissão nacional, conferindo aos centros operacionais uma maior e mais eficaz capacidade de actuação.

A nível de cobertura territorial merece menção a realização, em 2007, dos projectos de extensão rural em mais de 400 linhas que abarcaram as zonas de Rubom Manuel, em Santa Catarina de Santiago, Baía das Gatas, em S. Vicente, e Lagoa, em Porto Novo - Santo Antão.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A CVTelecom tem desempenhado um papel activo no desenvolvimento do tecido económico e social em Cabo Verde, não só pelos serviços que presta, mas também pelas acções que realiza e que visam directa e especificamente os mais diversos sectores da sociedade civil.

Nesse âmbito, a Empresa anualmente participa activamente em várias iniciativas, elegendo como áreas privilegiadas a promoção de uma melhor qualidade de vida aos cidadãos através do desenvolvimento e a promoção da Sociedade da Informação, Cultura, Desporto, Saúde e Educação.

Para além das acções realizadas directamente pela Empresa e em harmonia com a política de responsabilidade social, a CVTelecom tem apoiado projectos que contribuem para o desenvolvimento social sustentável e que, pela sua dimensão, têm impacto relevante nas comunidades abrangidas.

Em 2007, a Empresa aplicou recursos, no âmbito de acções orientadas para a cidadania Empresarial, de cerca de 55,8 Milhões de Escudos.

Desenvolvimento Social

Os patrocínios têm constituído um excelente instrumento, que têm permitido afirmar que a CVTelecom é uma Empresa que se preocupa com as questões sociais e, ao mesmo tempo, é parceira de várias instituições na realização do bem comum.

Sociedade de Informação

No âmbito do desenvolvimento da Sociedade de Informação a Empresa apostou forte na promoção e incentivo ao acesso às Novas Tecnologias de Informação e de Comunicação, fazendo com que um número significativo de escolas e profissionais liberais cabo-verdianos passassem a dispor de meios e melhores condições para o desenvolvimento das suas actividades, particularmente no que tange ao suporte propiciado pelas NTIC. Entre as parcerias estabelecidas temos a destacar as seguintes instituições:

- Escola de Formação Profissional do Variante (Praia)
- 2ª Região Militar (Sal)
- IESIG – Instituto Superior Isidoro da Graça (Mindelo)
- EPIF – Escola de formação integrada de Futebol (Praia)
- Centro de Alfabetização de Adultos (Porto Novo)
- Residência Estudantil de Santa Catarina (Santiago)
- Pólo Educativo Nº 2 de Pedra Badejo (Santiago)
- Ordem dos Engenheiros de Cabo Verde

Cultura e Desporto

O patrocínio institucional e o mecenato têm sido instrumentos fundamentais da intervenção da CVTelecom nos domínios da Cultura e do Desporto, que se traduz no conceito, cada vez mais importante, de “Cidadania Empresarial”.

Em 2007 destacam-se como principais patrocínios a actividades culturais e desportivas as seguintes:

- Edição de obras literárias
- Festivais musicais e teatrais
- Gravação de trabalhos discográficos
- Selecção Nacional de Futebol
- Selecção Nacional de Basquetebol
- Associação “Prédio” (Basquetebol)
- Federação Caboverdeana de Atletismo
- Associação Ténis da Praia
- Associação Regional de Futebol _ Fogo

Saúde

A Empresa tem sido parceira de várias instituições da Saúde, criando condições para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, designadamente das portadoras de deficiência. Destas parcerias realçamos:

- A Associação de Promoção da Saúde Mental (A Ponte)
- A Associação dos Deficientes Visuais de Cabo Verde (ADEVIC)
- Associação de Apoio às Crianças com Paralisia Cerebral (Acarinhar)
- Associação Desenvolvimento e Formação de Pessoas de Condições Especiais de Cabo Verde (ADEF)

Educação

A CVTelecom vem desenvolvendo programas de apoio à educação orientados para crianças provenientes de famílias carenciadas e crianças com necessidades educacionais especiais. O programa contempla três vertentes: apoio logístico, bolsas de estudo e materiais didácticos, onde se inscrevem equipamentos informáticos. Em 2007, cerca de 60 crianças inscritas em jardins de infância, Ensino Básico e Ensino Secundário beneficiaram do programa.

ACTIVIDADE DA EMPRESA

ANÁLISE ECONÓMICO FINANCEIRA

RESULTADOS

	Milhões de escudos		
	2006	2007	Var (%) 06/07
Proveitos Operacionais	4.746,7	4.738,0	-0,2%
Vendas Brutas	8,1	3,4	-58,7%
Prestação de Serviços	4.563,4	4.446,7	-2,6%
Outros Proveitos Operacionais	175,2	287,9	64,3%
Custos operacionais excluindo amortizações	2.772,6	2.828,6	2,0%
Custo das mercadorias vendidas	49,4	62,2	25,8%
Custos de Telecomunicações	796,9	918,9	15,3%
Renda da Concessão	150,6	141,1	-6,3%
Fornecimentos e Serviços Externos	732,8	623,3	-14,9%
Custos com o Pessoal	827,9	912,2	10,2%
Provisões	150,6	93,0	-38,2%
Impostos	59,5	70,8	19,1%
Outros Custos Operacionais	4,9	7,1	44,6%
Resultados Operacionais antes de amortizações	1.974,1	1.909,4	-3,3%
Amortizações do Imobilizado	1.031,7	871,5	-15,5%
Resultados Operacionais	942,4	1.037,9	10,1%
Outros Proveitos e Ganhos	181,1	1.456,7	704,2%
Proveitos Financeiros	68,2	1.327,0	1846,2%
Proveitos e Ganhos Extraordinários	41,3	124,3	200,9%
Proveitos Exercícios Anteriores	71,6	5,4	-92,4%
Outros Custos e Perdas	458,6	304,4	-33,6%
Custos e Perdas Financeiras	53,7	41,5	-22,8%
Custos e Perdas Extraordinários	349,1	259,5	-25,7%
Custos Exercícios Anteriores	55,8	3,4	-93,9%
Resultados antes de Impostos	665,0	2.190,2	229,4%
Imposto Sobre o Rendimento	274,6	323,8	17,9%
Resultado Líquido	390,4	1.866,4	378,1%

Os Proveitos Operacionais registaram uma quebra de 0,2%, fixando-se nos 4.738 milhões de escudos, essencialmente motivada pela diminuição dos proveitos do Telefone Fixo em 4,4%. Os efeitos do rebalanceamento tarifário fizeram sentir-se com maior incidência na componente inter-nacional de saída das comunicações da rede fixa, cujo impacto negativo foi na ordem dos 37%.

A contribuição do Aluguer de Circuitos para os Proveitos Operacionais aumentou 0,9p.p. em 2007, representando 19,4% dos proveitos, essencialmente provenientes da facturação à CVMóvel e à CVMultimédia.

Os **Outros Proveitos** passaram a representar 6,1% do total dos proveitos e registaram um aumento de 63,1% face ao ano anterior, devido, nomeadamente, à contribuição da Prestação de Serviços de Suporte e cedência de espaços à CVMóvel e CVMultimédia.

PROVEITOS OPERACIONAIS	Milhões de escudos					
	2005	2006	Peso	2007	Peso	Var % 06/07
Telefone Fixo	3.336,0	3.659,1	77,1%	3.498,9	73,8%	-4,4%
Móvel	2.111,0					
Aluguer de Circuitos	169,8	877,4	18,5%	916,9	19,4%	4,5%
Internet	273,4					
Dados	41,8	33,1	0,7%	33,6	0,7%	1,4%
Outros	88,2	177,0	3,7%	288,7	6,1%	63,1%
TOTAL PROVEITOS OPERACIONAIS	6.020,2	4.746,7	100%	4.738,0	100%	-0,2%

Os Resultados Operacionais antes de Amortizações (EBITDA) diminuíram 3,3%, face ao ano anterior, atingindo 1.909 milhões de escudos, uma margem de EBITDA de 40,3% (-1,2 p.p.).

Custos Operacionais

Os Custos Operacionais em 2007 totalizaram 3.700 milhões de escudos, uma redução de 2,7% face a 2006. Em linha com a evolução dos custos registou-se um decréscimo em 2,1 p.p. do peso (78%) dos Custos Operacionais face às Receitas Operacionais.

CUSTOS OPERACIONAIS	Milhões de escudos				
	2005	2006	2007	Var %	06/07
CMVC	73,9	49,4	62,2	25,8%	
Subcontratos	218,2	796,9	918,9	15,3%	
Fornecimento e Serviços de Terceiros	907,8	732,8	623,3	-14,9%	
Custos com o Pessoal	849,9	827,9	912,2	10,2%	
Amortizações	1.326,4	1.031,7	871,5	-15,5%	
Provisões	183,2	150,6	93,0	-38,2%	
Outros	294,7	215,0	219,0	1,9%	
Total dos Custos Operacionais	3.854,2	3.804,3	3.700,1	-2,7%	

Os Custos com Pessoal aumentaram 10,2% em 2007, ascendendo a 912,2 milhões de escudos, correspondendo a 19,3% dos Proveitos Operacionais (17,4% em 2006). O aumento dos custos explica-se pelos custos associados à política de rescisões por mútuo acordo, que contribuíram em 9% para os custos com pessoal e ao efeito do aumento salarial (3,5%).

Os Subcontratos aumentaram 15% face ao ano anterior, 919 milhões de escudos, reflectindo o aumento do volume de tráfego da rede fixa, num quadro de tarifas de interligação estável. Destes custos há a salientar que 79% dos mesmos provêm da interligação no mercado interno. Os Custos com Subcontratos representam 19,4% dos Proveitos Operacionais, em 2007.

Os Custos das Mercadorias Vendidas e Consumidas aumentaram 25% face a 2006, 62,2 milhões de escudos, resultado do aumento significativo (58%) dos consumos associados a materiais para manutenção.

Os Custos com Fornecimentos e Serviços externos diminuíram 14,9% face a 2006, passando para 623 milhões de escudos. Constata-se uma redução nas rubricas de conservação e reparação e trabalhos especializados, motivado essencialmente pelo menor volume de trabalhos de consultores externos. Esta rubrica representou 13,1% (15,1% em 2006) dos Proveitos Operacionais.

As Amortizações e Reintegrações do Imobilizado, no montante de 872 milhões de escudos, viram o seu peso reduzido no cômputo dos Custos Operacionais em 2007, passando de 27% para 24%. A tendência de redução advém, por um lado, do fim da vida útil de parte dos bens e, por outro lado, do decréscimo do volume de investimentos dos últimos anos. As amortizações foram superiores ao investimento em 428 milhões de escudos, representando um rácio capex/amortizações de 0,51. Esta rubrica representou 18,4% dos Proveitos Operacionais.

As Provisões constituídas para fazer face a outros riscos e encargos, expectativas de perdas em investimentos financeiros e clientes de cobrança duvidosa totalizaram 92 milhões de escudos e representam 2% dos Custos Operacionais.

Os Outros Custos Operacionais, onde se incluem os Impostos e a Renda da Concessão, mantiveram-se praticamente idênticos a 2006, 219 milhões de escudos.

Outros Custos não Operacionais

Os Custos Financeiros, de 41,5 milhões de escudos, referem-se, essencialmente, a encargos com a dívida e conheceram um decréscimo de 22% em relação ao ano anterior. Os Custos e Perdas Extraordinários, resultado essencialmente das actualizações cambiais dos saldos e transacções em moeda estrangeira e de patrocínios e donativos, situaram-se nos 259,5 milhões de escudos, representando uma diminuição de 25,7%, face ao ano anterior.

OUTROS CUSTOS NÃO OPERACIONAIS	Milhões de escudos			
	2005	2006	2007	Var % 06/07
Custos e Perdas Financeiras	68,0	53,7	41,5	-22,8%
Custos e Perdas Extraordinárias	278,8	349,1	259,5	-25,7%
Custos e Perdas de Exerc. Anteriores	100,4	55,8	3,4	-93,9%
Total				

Resultado Operacional

O Resultado Operacional foi de 1.038 milhões de escudos em 2007, um aumento de 10,1% face ao ano anterior, com a margem operacional a evoluir positivamente em 2,8p.p. situando-se nos 23,4%.

Resultado Líquido

O Resultado Líquido situou-se nos 1.866 milhões de escudos. A variação face ao ano anterior (na ordem de 378%) é explicada pelos resultados (dividendos de 2006) da CVMóvel, reflectidos nos resultados financeiros de 2007.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	milhões de escudos			
	2005	2006	2007	Var % 06/07
RESULTADOS OPERACIONAIS	2.166,0	942,4	1.037,9	10,1%
Resultados Financeiros	-27,2	14,5	1.285,5	8779,6%
RESULTADOS CORRENTES	2.138,7	956,9	2.323,4	142,8%
Resultados Extraordinários	105,2	-307,8	-135,2	-56,1%
Resultados Exercícios anteriores	26,4	15,9	2,0	-87,2%
RESULTADOS ANTES IMPOSTOS	2.270,3	665,0	2.190,2	229,4%
Imposto s/ Rendimento	766,4	274,6	323,8	17,9%
RESULTADO LÍQUIDO	1.503,9	390,4	1.866,4	378,1%

O Resultado Líquido do ano foi fortemente impulsionado por receitas financeiras, provenientes dos dividendos da CVMóvel (1.216 milhões), das receitas de depósitos a prazo e aplicações em Títulos (80 Milhões), que contribuíram para um resultado financeiro de 1.285,5 milhões de escudos.

Os Resultados Extraordinários atingiram o valor negativo de 135 milhões de escudos e advêm, basicamente, da conjugação de três factores: (i) perdas resultantes da forte desvalorização do USD e SDR, originando a actualização cambial dos saldos e transacções expressos nessas moedas (153 milhões); (ii) custos com patrocínios e donativos (56 milhões) e (iii) ganhos na alienação da nossa participação na Intelsat (78 milhões de escudos).

Os Resultados Antes de Impostos ascendem a 2.190 milhões de escudos e a Provisão para Impostos sobre Rendimentos totaliza 324 milhões de escudos. Na reconciliação entre a taxa legal do IUR (30%) e a taxa efectiva há a considerar, além de outras correcções fiscais consideradas no cálculo da provisão, que os dividendos da CVMóvel (1.216 mil contos) são isentos de tributação.

INVESTIMENTO

Em 2007 o total do investimento da CVTelecom aumentou 9,4%, passando para 443,5 milhões de escudos, em resultado do início da implementação de projectos integrados no Plano Estratégico dos Sistemas de Informação (PESI).

	Milhões de escudos			
	2006	2007	Var % 06/07	2007 % Receitas
Infra-estruturas	213,0	215,7	1,3%	4,6%
Sistemas de Informação	122,4	168,0	37,3%	3,5%
Outros	25,1	59,8	138,0%	1,3%
Total do Capex	360,5	443,5	23,0%	9,4%

O aumento de 1,3% verificado nas infra-estruturas está relacionado com aumentos de capacidade na rede fixa motivado por novas necessidades a nível da rede core, assim como pelo crescimento urbano (local loop) nas principais cidades do País. Em 2007 o investimento acumulado foi equivalente a 9,4% dos Proveitos Operacionais.

SITUAÇÃO FINANCEIRA**Balanço**

O balanço em 31 de Dezembro de 2007 apresenta a seguinte composição:

BALANÇO E ESTRUTURA PATRIMONIAL	contos			
	2005	2006	2007	Var % 06/07
ACTIVO				
Disponibilidades	2.352.702	2.859.722	4.085.822	42,9%
Devedores a Curto Prazo	1.824.884	2.413.698	1.749.248	-27,5%
Existências	112.452	120.542	134.675	11,7%
Devedores a M/L Prazo	45.536	37.514	45.160	20,4%
Imobilizado Financeiro	92.815	435.554	382.642	-12,1%
Imobilizado Corpóreo	4.223.060	2.860.842	2.386.281	-16,6%
Imobilizado Incorpóreo	369.344	275.077	163.476	-40,6%
Imobilizações em Curso	84.539	22.861	172.491	654,5%
Custos Antecipados	11.432	4.986	34.367	589,3%
Total do Activo	9.116.763	9.030.796	9.154.162	1,4%
PASSIVO				
Dívidas Curto Prazo	2.159.463	3.220.280	3.183.352	-1,1%
Dívidas M/L Prazo	752.136	359.832	58.456	-83,8%
Total do Passivo	2.911.599	3.580.111	3.241.808	-9,4%
Capitais Próprios	4.701.284	5.060.316	4.045.920	-20,0%
Resultado Líquido Exercício	1.503.880	390.369	1.866.434	378,1%
Total do Passivo e Sit. Líquida	9.116.763	9.030.796	9.154.162	1,4%

O **Activo Líquido** cresceu 1,4%, atingindo 9,2 milhões de contos. As Disponibilidades representam cerca de 45% do Activo Líquido e atingiram 4 milhões de contos.

As Imobilizações Líquidas, no montante de 3.076 mil contos, cresceram 14% em relação ao ano 2006, por efeito do menor volume de investimentos verificado nos últimos anos.

A rubrica Devedores a Curto Prazo incorpora, na conta Accionistas c/c, a dívida da CVMultimédia, resultante de encontro de contas, no montante de 491 mil contos.

O Total do Passivo atingiu 3.155 mil contos, 1% acima da situação registada no ano anterior. O Passivo de Curto Prazo diminuiu 2% e inclui na conta Accionistas c/c a dívida à CVMóvel, resultante de encontro de contas, no montante de 1.667 mil contos.

O Passivo Exigível a Médio/Longo Prazo apresenta uma redução de 84%, situando-se nos 58 mil contos, referente à última tranche de um empréstimo a liquidar em 2009.

Em 31 de Dezembro de 2007 a Situação Líquida totalizava 5.903 mil contos, um crescimento de 8%. O índice de cobertura do Activo Líquido atingiu os 65%.

A redução das Reservas, em 20%, resulta da deliberação da Assembleia-Geral, de Abril de 2007, de utilização de Reservas Livres de 1.014 mil contos no pagamento de Dividendos.

Cash Flow e Autofinanciamento

Em 2007 o Cash Flow Líquido atingiu os 2.821 milhões de escudos, um crescimento de 79,4% face ao ano anterior, essencialmente em resultado dos dividendos da CVMóvel. O Cash Flow representa 59,5% das receitas de exploração, permitindo uma cobertura dos investimentos em 640%.

CASH FLOW E AUTOFINANCIAMENTO	milhões de escudos			
	2005	2006	2007	Var % 06/07
Resultados antes de Impostos	2.270,3	665,0	2.190,2	229,4%
Amortizações	1.326,4	1.031,7	871,5	-15,5%
Variações das Provisões	183,2	150,6	93,0	-38,2%
Cash Flow Bruto	3.779,9	1.847,3	3.154,8	70,8%
Imposto sobre Rendimento	766,4	274,6	323,8	17,9%
Cash Flow Líquido	3.013,5	1.572,7	2.831,0	80,0%
Investimento	765,8	360,5	443,5	23,0%
Autofinanciamento	3,9	4,4	6,4	46,3%

Valor Acrescentado Bruto

O Valor Acrescentado Bruto atingiu os 2.940 milhões de escudos, apresentando uma redução de 1% face ao ano anterior.

VALOR ACRESCENTADO BRUTO	milhões de escudos			
	2005	2006	2007	Var % 06/07
Produto Gerado	6.020,2	4.746,7	4.738,0	-0,2%
Volume de Negócios	5.934,0	4.571,5	4.450,1	-2,7%
Outros Proveitos	86,2	175,2	287,9	64,3%
Custos de Produção	1.472,4	1.776,5	1.801,4	1,4%
Consumos	73,9	49,4	62,2	25,8%
Subcontratação	218,2	796,9	918,9	15,3%
Outros Custos	1.180,3	930,2	820,3	-11,8%
VALOR ACRESCENTADO BRUTO (VAB)	4.547,8	2.970,2	2.936,7	-1,1%
VAB per capita	10,3	7,1	7,2	0,8%

Financiamento

O quadro abaixo sintetiza o financiamento da Empresa a 31 de Dezembro de 2007, uma diminuição da dívida em 64,7%, passando para 198 milhões de escudos.

FINANCIAMENTO	milhões de escudos			
	Peso	Saldo Dez-06	Saldo Dez-07	Var (%) 06/07
Dívida Interna	40%	80,7	30,0	-62,9%
Curto Prazo	13%	50,7	30,0	-41,0%
Médio e Longo Prazo	27%	30,0	0,0	-100,0%
Dívida Externa	60%	479,8	167,8	-65,0%
Curto Prazo	16%	149,9	109,4	-27,0%
Médio e Longo Prazo	44%	329,9	58,5	-82,3%
TOTAL	100,0%	560,5	197,8	-64,7%

Liquidez

Não obstante a evidente redução, justificada pelo facto acima reportado, os indicadores de liquidez e de solvabilidade continuam em patamares bastante elevados:

RÁCIOS	2005	2006	2007	Var (%) 06/07
Liquidez Geral	1,99	1,67	1,88	12,0%
Liquidez Reduzida	1,93	1,64	1,83	11,9%
Cobertura de Encargos Financeiros %	3,14	5,70	3,99	-29,9%
Endividamento (Div. L/Prazo / Capital Próprio)	0,12	0,07	0,01	-85,0%

A 31 de Dezembro de 2007 as participações no capital da CVTelecom eram as seguintes:

Instituição	% Capital
PT Ventures SGPS	40,0
Instituto Nacional de Previdência Social	37,9
Privados Nacionais	8,7
Sonangol CV	5,0
Trabalhadores CVTelecom e CCV	5,0
Estado de Cabo Verde	3,4

Participações Financeiras

As participações financeiras da Empresa ascendem a um valor líquido de 382.642 mil ECV, com a seguinte composição:

DIRECTEL, LDA – A participação na Directel (Cabo Verde), Serviços e Comunicações, Lda, Empresa que edita as Listas Telefónicas e de Fax e E-mail em Cabo Verde, é de 40% e está valorizada em 6 700 mil ECV.

SISP, SA – A participação na SISP – Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos, SA, Empresa que tem como missão a Gestão da rede interbancária nacional “Rede Vinti4” e a emissão, gestão e controlo de cartões de crédito e débito, é de 10% e está valorizada em 10 milhões de ECV.

TUDO DIRECTO, SA – A participação na TUDO DIRECTO, SA – Sistema de Informação e Comércio Electrónico, S.A., que tem por objecto a criação de um sistema de informação, de negócios e de consultoria Empresarial, bem como o desenvolvimento de plataformas de comércio electrónico de bens e serviços, é de 45,36% e está valorizada em 11 303 mil ECV, completamente provisionada, face à perspectiva de encerramento da Empresa.

RASCOM – Regional African Satellite Communications Organization, cuja participação é de 0,28% do capital social (65.000 acções), estando valorizada em 5 942 mil ECV.

CVMóvel, SA, – tendo por objecto a exploração do Serviço Móvel terrestre, foi constituída em Dezembro de 2005, tem um capital social de 200 milhões ECV, sendo participada na totalidade pela CVTelecom.

CVMultimédia, SA, – cujo objecto principal é a distribuição de sinais de televisão e a prestação de serviços de internet, foi constituída em Dezembro de 2005, tem um capital social de 160 milhões ECV, sendo participada na totalidade pela CVTelecom.

OUTROS NEGÓCIOS - INDICADORES

A CVTelecom é um operador global de telecomunicações e multimédia. Por razões regulamentares, a partir de 2006 deu-se a cisão da Empresa mãe, dando origem às Empresas CVMóvel e CVMultimédia, ambas integralmente detidas pela CVTelecom.

Os quadros que se seguem, sintetizam os indicadores chave do desempenho das Empresas CVMóvel e CVMultimédia, referente ao exercício de 2007.

CVMóvel - Síntese de Indicadores

Nota: Os valores incluem as transacções inter Empresas

CVMóvel	2006	2007	Var (%) 06/07
RESULTADOS			
Volume de Negócios (10 ⁶ ECV)	3.405	4.115	20,9%
EBITDA (Resultados Oper.+Amortizações) (10 ⁶ ECV)	2.465	2.727	10,6%
Resultados Operacionais (10 ⁶ ECV)	2.209	2.471	11,8%
Resultados Antes de Impostos (10 ⁶ ECV)	2.202	2.468	12,1%
Resultado Líquido (10 ⁶ ECV)	1.518	1.718	13,1%
MARGENS E INDICADORES			
Margem EBITDA (%)	71,6%	66,1%	-7,8%
Capex (10 ⁶ ECV)	439	259	-41,0%
Valor Acrescentado Bruto (10 ⁶ ECV)	2.517	2.831	12,5%
Autofinanciamento %	405	773	90,9%
Autonomia Financeira	50%	65%	30,1%
Estrutura do Endividamento	100	100	0,0%
SITUAÇÃO FINANCEIRA			
Activo Líquido (10 ⁶ ECV)	3.428	3.406	-0,7%
Capital Próprio (10 ⁶ ECV)	1.718	2.222	29,3%
Capital Social (10 ⁶ ECV)	200	200	0,0%
Passivo (10 ⁶ ECV)	1.710	1.184	-30,7%

CVMultimédia - Síntese de Indicadores

Nota: Os valores incluem as transacções inter Empresas

CVMultimédia	2006	2007	Var (%) 06/07
RESULTADOS			
Volume de Negócios (10 ⁶ ECV)	435	546	25,3%
EBITDA (Resultados Opera.+Amortizações) (10 ⁶ ECV)	-27	-17	-37,5%
Resultados Operacionais (10 ⁶ ECV)	-49	-62	28,5%
Resultados Antes de Impostos (10 ⁶ ECV)	-48	-61	26,6%
Resultado Líquido (10 ⁶ ECV)	-48	-61	26,6%
MARGENS E INDICADORES			
Margem EBITDA (%)	-6,2%	-3,1%	-50,3%
Capex (10 ⁶ ECV)	30	54	80,7%
Valor Acrescentado Bruto *)	22	26	21,6%
Autofinanciamento %	22	1	-95,1%
Autonomia Financeira	18	9	-50,7%
Estrutura do Endividamento	100	100	0,0%
SITUAÇÃO FINANCEIRA			
Activo Líquido (10 ⁶ ECV)	628	577	-8,0%
Capital Próprio (10 ⁶ ECV)	112	51	-54,6%
Capital Social (10 ⁶ ECV)	160	160	0,0%
Passivo (10 ⁶ ECV)	516	527	2,1%

Nota: Caso fosse feita a consolidação das operações na Empresa mãe – A CVTelecom os resultados consolidados do Grupo CVTelecom atingiriam os 2.312.344.182,00 CVE.

PERSPECTIVAS FUTURAS

As perspectivas de evolução económica do país configuram um ambiente de mercado favorável ao desenvolvimento da nossa actividade. Para 2008, as estimativas¹ apontam para um crescimento da actividade económica no intervalo de 6.5% a 7.5%, impulsionado pelo dinamismo que regista o sector do turismo, que constitui a actual âncora de crescimento económico de Cabo Verde e é responsável pelo aumento das exportações.

No concernente à inflação, as projecções¹ apontam para uma melhoria da taxa de variação média anual do índice de preços no consumidor no intervalo de 2% a 4%, o que representa uma redução face ao valor de 2007.

Em 2008, a CVTelecom continuará a explorar todos os potenciais de crescimento dos negócios, sendo que a melhoria do desempenho operacional e, em particular, dos níveis de eficiência será o principal vector da sua estratégia, num mercado onde se perspectiva um acentuar da pressão concorrencial e regulamentar.

A Regulação será um importante factor no desempenho do negócio, sendo que a entrada em vigor das novas fases do rebalanceamento tarifário do Telefone Fixo proporcionará à CVTelecom mais flexibilidade para desenvolver a sua oferta, gerar incrementos de tráfego e aumentar e transferir valor para os clientes.

A política tarifária de interligação sofrerá alterações, com um maior impacto nas terminações na rede fixa, acentuando a pressão sobre os proveitos operacionais do serviço telefónico fixo. Por outro lado, a estratégia em curso da CVMultimédia, promovendo o crescimento do serviço ADSL, resultará em mais reduções no tráfego de acesso à Internet Dial Up.

Neste contexto, a Empresa deverá continuar a promover o esforço de retenção de clientes e apostar em propostas inovadoras.

A nível de iniciativas para 2008, gostaríamos de realçar as seguintes, com impacto na melhoria da oferta de serviços aos nossos clientes:

- Remodelação da rede de lojas, conferindo maior funcionalidade e conforto no atendimento e, ao mesmo tempo, adequando-as ao padrão da nova imagem da CVTelecom;
- Início do programa estratégico de SI/TI com a substituição das principais aplicações corporativas de suporte e gestão do negócio (Customer Care & Billing);
- Extensão do âmbito da certificação do Sistema da Qualidade com a integração de todas as actividades associadas ao "Serviço ao Cliente";

Em termos financeiros, a gestão da Empresa continuará a pautar-se pelo reforço da solidez da estrutura financeira.

Daremos continuidade a uma política de investimentos criteriosa e que favoreça o crescimento dos activos da Empresa, dando particular ênfase à inovação.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração da Cabo Verde Telecom, S.A., de acordo com o estabelecido na Lei, nos Estatutos e no Contrato de Concessão e, considerando que deve satisfazer as reais expectativas dos accionistas, quanto ao valor do dividendo a distribuir por acção;

Propõe à Assembleia-Geral de Accionistas a seguinte aplicação dos Resultados Líquidos do Exercício de 2007 de 1.866.434.132,00.

Resultados Líquidos do Exercício	1.866.434.132,00
Dividendos	1.866.434.132,00

O que corresponde a um aumento dos dividendos atribuídos de 32,9% face ao exercício anterior, representando um dividendo líquido (de I. Selo) de 1.853\$30, uma rentabilidade líquida, em relação ao preço médio da última OPV, de 42,1%.

O Conselho de Administração, *Humberto Bettencourt Santos, António Pires Correia, Carlos Nuno Leite, Luis José A. Madalena, Ilídio Alexandre Cruz, Manuel Casimiro J. Chantre, Tito Lívio S. O. Ramos.*

Praia, 30 de Janeiro de 2008

ANEXO

I - Dados Operacionais por Negócios

Rede Fixa	2006	2007	Var (%) 06/07
Telefonia Fixa – Parque Clientes	71 578	71.764	
Parque Analógico	67 546	67.730	
Parque Digital (acessos equivalentes)	4 032	4.034	
Circuitos Alugados	565	677	

CVMultimédia	2006	2007	Var (%) 06/07
Acessos Banda Larga -ADSL (un)	1.814	3.833	111,3%
Acessos Dialup (un)	5.661	3.475	-38,6%
Adições Líquidas (ADSL+Dialup) (un)	957	-167	-117,5%
Clientes TV por subscrição (un)	155	1.006	549,0%

CVMóvel	2006	2007	Var (%) 06/07
Clientes Activos	108.858	147.900	35,9%
Adições Líquidas	27.137	39.042	43,9%
Churn (total)	23%	36%	55,6%
MOU (minutos)	49	55	12,5%

II - Demonstrações Financeiras

BALANÇO ANALÍTICO
31 em Dezembro de 2007 e 2006

ACTIVO	ACTIVO BRUTO	PRO.AMORT.REINT	ACTIVO LÍQUIDO	2006	PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	2007	2006
DISPONIBILIDADE					DÉBITO A CURTO PRAZO		
11 Caixa	8.896.103,00		8.896.103,00	4.099.196,00	12 Bancos		
12 Depósito e Ordem	606.663.287,00		606.663.287,00	684.737.513,00	21B Adiantamento Clientes	2.184.728,00	1.880.369,00
	614.348.360,00		614.348.360,00	688.833.709,00	22 Fornecedores e/ou empresas	357.528.517,00	1.008.221.905,00
CRÉDITO A CURTO PRAZO					23 Empréstimo Bancário	109.386.772,00	148.867.384,00
14 Depósito	2.156.878.059,00		2.156.878.059,00	1.214.767.809,00	23 Estado e Outras Entidades	28.955.243,00	50.740.705,00
15 Títulos Orliva Públicas	1.414.587.000,00		1.414.587.000,00	776.120.000,00	24 Sector Público Estatal	248.468.431,00	226.612.130,00
21 Clientes e/ou Gerales	1.575.855.196,00	(896.727.676,00)	708.628.619,00	1.764.177.051,00	25 Accionistas - Resultados	77.736.595,00	74.478.476,00
22 Fornecedores	12.641.235,00		12.641.235,00	11.899.098,00	26 Accionistas - CIC	1.667.423.134,00	0,00
23 Empréstimos Concedidos	40.239.251,00		40.239.251,00	32.005.717,00			
24 Sector Público Estatal							
25 Accionistas - CIC	491.369.535,00		491.369.535,00	0,00			
26 Accionistas - Resultados	0,00		0,00	116.472.731,00			
28 Outros Devedores	648.480.524,00	(52.404.662,00)	496.075.828,00	485.442.990,00			
	8.238.653.169,00	(919.132.339,00)	6.320.720.861,00	4.404.686.454,00	2819 Creadores p/Forn.Imobilizado	2.011.601,00	1.901.366,00
					281 Outros Creadores	42.824.407,00	1.180.740.078,00
EXISTÊNCIAS					27 Acrescimos e Diferimentos	235.201.204,00	222.754.137,00
32 Mercadorias	21.793.272,00		21.793.272,00	23.208.045,00	292 Prov. p/Impostos e Lucros	380.446.534,00	278.223.288,00
36 Matérias Prim. de Consumo	127.634.541,00	(14.953.124,00)	112.681.417,00	67.334.351,00	293 Provisão para outros riscos e encargos	30.370.543,00	13.916.500,00
	149.827.813,00	(14.953.124,00)	134.874.689,00	120.642.386,00		3.183.351.810,00	3.220.279.641,00
CRÉDITO A ML PRAZO					DÉBITO A MÉDIO/L PRAZO		
23 Empréstimos Concedidos	45.160.061,00		45.160.061,00	37.514.061,00	235 Empréstimo Bancário	58.466.259,00	329.876.538,00
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS					237 Empréstimo Estado Out. Ent. Pública		26.655.245,00
411 Participações Financeiras	393.944.346,00	(11.302.500,00)	382.641.846,00	435.664.183,00	26 Accionistas	58.466.259,00	388.831.781,00
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS							
421 Terrenos e Rec.Naturais	18.137.655,00		18.137.655,00	17.983.417,00	TOTAL DO PASSIVO	3.241.826.109,00	3.550.111.422,00
422 Edif. e Out.Construções	722.786.196,00	(477.885.575,00)	244.900.191,00	271.491.087,00	CAPITAL E RES. SUPLEMENTARES		
423 Eq. Bão. Out. Maq. Instalações	10.204.140.831,00	(6.295.385.632,00)	3.908.755.199,00	2.373.532.929,00	521 CAPITAL ESTATUTÁRIO	1.050.000.000,00	1.000.000.000,00
424 Ferramentas e Utensílios	61.928.558,00	(72.365.714,00)	(10.437.156,00)	6.672.844,00	RESERVA		
426 Mat. Carga e Transporta	306.413.405,00	(229.160.341,00)	78.283.064,00	80.274.366,00	55 Reservas Legais e Estatutárias	507.136.313,00	507.136.313,00
428 Equip. Adm. Soc. Mob Diverso	470.828.939,00	(353.182.208,00)	117.646.730,00	117.646.730,00	56 Reservas de reavaliação de Imob.	865.917.863,00	865.917.863,00
427 Tera	440.846,00	(363.078,00)	77.770,00	77.770,00	57 Reserva Livre	1.642.865.636,00	2.873.478.058,00
429 Outras Imob. Corpóreas	16.944.946,00	(6.021.667,00)	10.923.277,00	13.671.649,00	58 Resultados transferidos	0,00	-16.216.103,00
	11.820.924.943,00	(8.434.344.413,00)	3.386.580.530,00	2.880.842.191,00	TOTAL	3.048.919.962,00	4.060.316.228,00
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					RESULTADOS LÍQUIDOS		
433/10 Reorganização da Empresa	30.042.108,00	(30.042.108,00)	0,00	0,00	Resultados Correntes do Exercício	2.323.422.854,00	956.909.359,00
433/9 Outras Despesas de Instalação					Resultados Extra. do Exercício	-135.227.828,00	-307.503.137,00
434 Estudos e Projetos	88.842.741,00	(41.878.559,00)	46.964.182,00	46.964.182,00	Resultados Exercícios Anteriores	2.038.106,00	16.878.313,00
435 II Programas Informaticos	815.795.069,00	(878.483.858,00)	(62.688.789,00)	139.312.210,00	Resultados Anter. Impostos	2.190.233.132,00	964.684.734,00
	974.667.471,00	(811.161.361,00)	163.476.110,00	276.077.622,00	Provisões p/ Impostos s/ Lucros	323.799.000,00	274.815.000,00
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO					Resultados Líq. Depois Impostos	1.866.434.132,00	390.368.734,00
442 Obras em Curso	57.803.255,00		57.803.255,00	22.861.324,00	Total da Situação Líquida	5.912.354.284,00	5.650.684.862,00
443 Imobilizações Inv. em curso	114.888.002,00		114.888.002,00	0,00			
449 Imob. c/ Adiantamentos	0,00		0,00	0,00			
	172.691.257,00		172.691.257,00	22.861.324,00			
CUSTOS ANTEGIPADOS							
47 Acrescimos e Diferimentos	34.367.430,00		34.367.430,00	4.496.412,00			
27 Conservação Plurienal	0,00		0,00	490.802,00			
	34.367.430,00		34.367.430,00	4.987.214,00			
TOTAL PROVISÃO		(945.387.962,00)					
TOTAL AMORTIZAÇÃO		(10.245.525.714,00)					
TOTAL DO ACTIVO	20.345.075.879,00	(11.190.813.676,00)	9.154.262.203,00	9.030.795.384,00	Total Passivo e da Situação Líquida	8.154.162.203,00	9.030.795.384,00

Praia, aos 30 de Janeiro de 2008

CABO VERDE TELECOM
Dr Humberto Bettencourt
Presidente Conselho de Administração

[Assinatura]

CABO VERDE TELECOM
Engº Nuno Leite
Administrador Executivo

CABO VERDE TELECOM
Engº Pires Correia
Presidente Comissão Executiva

[Assinatura]

Departamento Financeiro

Cabo Verde Telecom
Drº Alcindo Mota
Departamento Financeiro

[Assinatura]

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Exercícios findos a 31 em Dezembro de 2007 e 2006

Unid.:C.V.E

	31 de Dezembro de 2007		31 de Dezembro de 2006			31 de Dezembro de 2007		31 de Dezembro de 2006	
Existências Iniciais					Vendas de Mercadorias e Serviços				
32 Mercadorias	27.303.682,00		46.808.823,00		71 Mercadorias	3.357.336,00	3.357.336,00	8.120.925,00	8.120.925,00
36 Mat.Primas Subs. e Consumo	119.095.873,00		110.880.760,00		72 Prestações de Serviços	4.446.743.446,00		4.563.366.209,00	
31 Compras					73 Trabalhos P/P empresa				
311 Mercadorias	24.841.340,00		32.016.176,00		76 Recetas Suplementares	287.635.378,00	4.734.678.824,00	178.230.466,00	4.738.818.674,00
312 Mat.Primas Subs. e Consumo	125.653.218,00		88.155.387,00						
Regularização Existências					78 Recetas Financeiras Correntes	30.688.150,00		12.428.009,00	
38 Mercadorias	-27.300.100,00		-42.775.949,00		77 Recetas Aplic. Financeiras	1.205.979.025,00		55.754.246,00	
Mat.Prime Subs. e Consumo	-57.809.338,00		-48.591.228,00		78 Outras Recetas	8.500,00	1.326.085.884,00	0,00	68.183.265,00
Existências Finais					(B)		6.065.021.644,00		4.814.920.864,00
32 Mercadorias	21.783.272,00		27.303.682,00						
36 Mat.Prime Subs. e Consumo	127.834.541,00		119.095.873,00		82 Ganhos Extra. do Exercício	124.284.311,00		41.297.856,00	
61 Custo Exis.Vend.Consumidas					83 Ganhos Exercícios Anteriores	5.449.385,00	129.733.897,00	71.648.328,00	112.846.184,00
611 Mercadorias	3.151.660,00		8.547.770,00						
612 Mat.Primas Subs. e Consumo	69.056.012,00	82.158.682,00	40.859.265,00	48.407.025,00					
02 Subcontratos	916.926.810,00		796.872.870,00						
03 Fornecimento Serviços Terceiros	623.280.128,00		732.768.337,00						
04 Impostos	70.823.682,00		59.475.354,00						
05 Despesas com Pessoal	912.246.811,00		827.638.228,00						
06 Despesas Financeiras	41.455.079,00		53.706.013,00						
07 Outras Despesas e Encargos	148.201.864,00	2.714.914.246,00	165.539.892,00	2.626.287.594,00					
08 Amortizações Reint.Exercícios	871.623.473,00	871.623.473,00	1.031.888.109,00	1.031.688.109,00					
09 Provisões do Exercício	83.004.710,00	93.004.710,00	150.803.768,00	150.908.768,00					
(A)		3.741.588.990,00		3.856.311.488,00					
82 Perdas Extra. Exercício	259.612.139,00		349.100.993,00						
83 Perdas Exercícios Anteriores	3.411.280,00	282.923.413,00	65.786.815,00	404.870.808,00					
Provisões Imposto s/Lucros		323.788.000,00		274.916.000,00					
Resultados Líquidos		1.866.434.132,00		390.359.734,00					
TOTAL		6.194.765.541,00		4.927.867.038,00	TOTAL		6.194.765.541,00		4.927.867.038,00
2007 (1) Resultado Cor. do Exercício	2.323.422.854,00	0,00	0,00	0,00	2006 (1) Resultado Cor. do Exercício	956.909.356,00	0,00	0,00	0,00
(2) 82 - Resulta.Extra Exercícios	-135.227.828,00	0,00	0,00	0,00	(2) 82 - Resulta.Extra Exercícios	-307.603.137,00			
(3) 83 - Resulta.do Exer.Anterior	2.038.106,00	0,00	0,00	0,00	(3) 83 - Resulta.do Exer.Anterior	15.878.513,00			
Resultados Antes Impostos	2.190.233.132,00				Resultados Antes Impostos	584.684.734,00	0,00		

Prsia, aos 30 de Janeiro de 2008

CABO VERDE TELECOM
Dr. João José Medeiros
Administrador Executivo

CABO VERDE TELECOM
Dr. Humberto Bettencourt
Presidente Conselho de Adm. Insereção

CABO VERDE TELECOM
Eg.º Nuno Leite
Administrador Executivo

O Departamento Financeiro

Cabo Verde Telecom
Dr.º Alcindo Mota
Departamento Financeiro

REL

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXERCÍCIOS ANTERIORES
Exercício findo a 31 de Dezembro de 2007

Unid.:C.V.E

CODIGO				CODIGO			
83910000	R. EXERC. ANT - O. PERDAS - ANUL. VENDAS E. ANT		12.390,00	83910000	R. EXERC. ANT - OUT. GANHOS - ANUL. CUSTOS E. ANT		2.319.160,00
83910010	R. EXERC. ANT - O. PERDAS - ANUL. SERV. PREST. E. ANT		237.148,00	83910010	R. EXERC. ANT - OUT. GANHOS - VEND. PRODUCT. E. ANT.		0,00
83912000	PRESTADOS EX. ANT. (CONCESSIONADOS C.C)			83910020	R. EXERC. ANT - OUT. GANHOS - VEND. SERV. E. ANT		203.995,00
83913000	PRESTADOS EX. ANT. - OUTROS			83910090	R. EXERC. ANT - OUTRAS PERDAS		2.928.231,00
83980000	R. EXERC. ANT - PERDAS - FORNEC. EXERC. ANT		798.307,00	83993000	EX. ANTERIORES - OUTROS		0,00
83980010	R. EXERC. ANT - PERDAS - SERV. TERC. E. ANT		561.597,00				
83980020	R. EXERC. ANT - PERDAS - D. PESSOAL E. ANT		19.000,00				
83990090	R. EXERC. ANT - OUTRAS PERDAS		1.782.838,00				
83993000	EX. ANTERIORES - OUTROS						
			3.411.280,00				
	Resultados Exerc. Anteriores		2.038.106,00				
			5.449.386,00				5.449.386,00

Prsia, aos 30 de Janeiro de 2008

CABO VERDE TELECOM
Dr. João José Medeiros
Administrador Executivo

CABO VERDE TELECOM
Dr. Humberto Bettencourt
Presidente Conselho de Adm. Insereção

CABO VERDE TELECOM
Eg.º Nuno Leite
Administrador Executivo

O Departamento Financeiro

Cabo Verde Telecom
Dr.º Alcindo Mota
Departamento Financeiro

REL

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS
Exercício findo a 31 de Dezembro de 2007

			Unid.:CVE		
CÓDIGO			CÓDIGO		
82700010	R. EXTR. EXERC.- MULTAS FISCAIS	1.350,00			
82700011	R. EXTR. EXERC.- MULTAS NAO FISCAIS	1.872,00			
82700012	R. EXTR. EXERC.- O. PENAL. LEGAIS	2.106,00	82100010	R EXT.EXERC.- SINISTROS - IMOBILIZAÇÕES	984.788,00
82800001	R. EXTR. EXERC- PERD DIV-P.ANORM.EM EXIST-QUEBRAS	3.793,00	82200000	R. EXTR. EXERC.- ALIENAÇÃO DE IMOB. CORP.	
82800002	R. EXTR. EXERC- PERD DIV- P. ANORM. EM EXIST.-OUTR	1.603.660,00	82800000	R. EXTR. EXER-GANHOS DIV-G. ANORM.EXIST.-SINISTROS	57.884,00
82800015	R. EXTR. EXERC- PERD DIV-MENOS VALIAS INV. FINANCEIRO		82800008	R. EXTR. EXER-GANHOS DIV-G. ANORM.EXIST.-OUTRAS	733,00
82800020	R. EXTR. EXERC- PERD DIV- MENOS VALIAS I CORPÓREO	1.764.201,00	82800010	R. EXTR. EXERC- GANHOS DIV- G. IMOB. FINANC.	77.500.176,00
82800040/41	R. EXTR. EXERC- PERD DIV- DIF. CÂMBIO DESFAV.	195.238.808,00	82800020	R. EXTR. EXERC- GANHOS DIV- MAIS VALIA IMOB. CORPO.	3.487.288,00
82800080	R. EXTR. EXERC- PERD DIV- DONATIVO E QUOT. N/OBRIG	55.781.078,00	82800030	R. EXTR. EXERC- GANHOS DIV- O. GANHO IMOB. CORPO.	0,00
82800090	R. EXTR. EXERC- PERD DIV- P. DIV. N/ ESPEC.	886.004,00	82800040/41	R. EXTR. EXERC- GANHOS DIV- DIF DE CÂMBIO FAV	41.657.111,00
82800180	REE-PATROC.- N. FIXO	4.229.368,00	82800090	R. EXTR. EXERC- GANHOS DIV- GANHO EXTRA N/ ESPECIF	568.340,00
		259.512.139,00			
Resultados Extraordinários		-135.227.828,00			
		124.284.311,00			124.284.311,00

Prsia, aos 30 de Janeiro de 2008

CABO VERDE TELECOM
Dr. João José Medeiros
Administrador Executivo

CABO VERDE TELECOM
Dr. Humberto Bettencourt
Presidente Conselho de Adm. Insereção

CABO VERDE TELECOM
Eng.º Nuno Leite
Administrador Executivo

CABO VERDE TELECOM
ENG.º PIRES CORREIA
Presidente Comissão Executiva

O Departamento Financeiro

Cabo Verde Telecom
Dr.º Alcindo Mota
Departamento Financeiro

REL.º

MAPA VARIAÇÃO IMOBILIZADO - 2007

Unid.:CVE							
Imobilizações	Valor no Início do ano	Aumentos	Reavaliação	Transf.O.Curso	A. Alienação	Correcções	Valor no fim do ano
1- Corporeas							
Terrenos	17.983.417,00			154.238,00			18.137.655,00
Edifícios e Out. Construções	718.221.484,00			4.568.282,00			722.789.766,00
Equipamento Básico	10.091.343.507,00	15.082.738,00		159.402.626,00	-58.174.990,00	-5.513.250,00	10.204.140.831,00
Ferramentas e Utensílios	74.759.171,00	7.169.387,00					81.928.558,00
Material Carga Transporte	299.864.132,00	28.667.826,00			-23.118.553,00		305.413.405,00
Equipamento Administrativo	440.107.911,00	8.820.432,00		42.841.538,00	-20.940.945,00		470.828.936,00
Taras e Vasilhames	373.109,00	67.739,00					440.848,00
Outras Imob. Corpóreas	16.944.944,00						16.944.944,00
Sub-Total (1)	11.859.597.675,00	59.808.122,00		206.968.884,00	-100.234.488,00	-5.513.250,00	11.820.624.943,00
2- Incorporeas							
Gastos Instalações	41.876.556,00						41.876.556,00
Out. Imob. Incorporeas	907.577.299,00	618.587,00		28.524.864,00		-1.939.835,00	932.780.915,00
Sub-Total (2)	949.453.855,00	618.587,00	0,00	28.524.864,00	0,00	-1.939.835,00	974.667.471,00
3- Imobilizações em Curso							
Obras em Curso	22.861.324,00	383.121.681,00		-233.491.748,00			172.491.257,00
Imob. c/ Adiantamento	0,00						0,00
Sub-Total (3)	22.861.324,00	383.121.681,00		-233.491.748,00		0,00	172.491.257,00
Total Parcial	12.631.912.854,00	443.548.390,00	0,00	0,00	-100.234.488,00	-7.453.085,00	12.967.773.671,00
4- Custos Plurianuais	490.602,00					-490.602,00	0,00
Total Geral	12.632.403.456,00	443.548.390,00	0,00	0,00	-100.234.488,00	-7.943.687,00	12.967.773.671,00

Prsia, aos 30 de Janeiro de 2008

CABO VERDE TELECOM
Dr. João José Medeiros
Administrador Executivo

CABO VERDE TELECOM
Dr. Humberto Bettencourt
Presidente Conselho de Adm. Insereção

CABO VERDE TELECOM
Eng.º Nuno Leite
Administrador Executivo

CABO VERDE TELECOM
ENG.º PIRES CORREIA
Presidente Comissão Executiva

O Departamento Financeiro

Cabo Verde Telecom
Dr.º Alcindo Mota
Departamento Financeiro

REL.º

MAPA DE VARIAÇÃO DAS AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS - 2007

Unid.:CVE

Imobilizações	Valor no início do ano	Aumentos	Reavaliações	Transferências	Correcções/ Abates	Valor Fim Ano
1 - Corpóreas						
Terrenos						
Edif. e Out.Construções	446.760.417,00	31.125.158,00				477.885.575,00
Equipamento Básico	7.717.810.578,00	633.706.163,00			-56.130.909,00	8.295.385.832,00
Ferramentas e Utensílios	66.576.232,00	5.779.482,00				72.355.714,00
Material Carga Transporte	219.589.766,00	31.490.327,00			-21.929.752,00	229.150.341,00
Equipamento Administrativo	344.396.443,00	29.299.036,00			-20.513.273,00	353.182.206,00
Taras e Vasilhames	348.653,00	14.425,00				363.078,00
Outras Imob.Corpóreas	3.273.395,00	2.748.272,00				6.021.667,00
Sub-Total (1)	8.798.755.484,00	734.162.863,00	0,00	0,00	-98.573.934,00	9.434.344.413,00
2 - Incorpóreas						
Gastos Inst. Expansão	41.876.556,00					41.876.556,00
Direitos e Contratos						
Out. Imob. Incorpóreas	632.500.277,00	136.858.347,00			-53.879,00	769.304.745,00
Sub-Total (2)	674.376.833,00	136.858.347,00	0,00	0,00	-53.879,00	811.181.301,00
Total	9.473.132.317,00	871.021.210,00	0,00	0,00	-98.627.813,00	10.245.525.714,00

Unid: ECV

Amort. Custos Pluriénais	502.263,00
Total amortizações	871.523.473,00

Praia, aos 30 de Janeiro de 2008

O Conselho de Administração

CABO VERDE TELECOM
 Dr. Luis Jose Madalena
 Administrador Executivo

CABO VERDE TELECOM
 Eng. Nuno Leite
 Administrador Executivo

CABO VERDE TELECOM
 Eng. Pires Correia
 Presidente Comissão Executiva

O Departamento Financeiro

Cabo Verde Telecom
 Dr. Alcindo Mota
 Departamento Financeiro

MOVIMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES - DO EXERCÍCIO DE 2007

Contas	Saldo inicial	Movimento no exercício			Saldo final
		Constituição ou reforço	Utilização	Reposição e anulação	
2811 - Provisões P/impostos s/lucros	278.223.298,00	323.799.000,00	221.575.764,00		380.446.534,00
2911 - Provisões p/ Clientes Cobr.Duvidosa	1.160.337.304,00	23.240.305,00	316.849.933,00		866.727.676,00
2912 - Provisões p/ Deved.Cobr. Duvidosa	0,00	52.404.662,00			52.404.662,00
2921 - Provisões p/processos Outros Riscos	13.010.800,00	17.359.743,00			30.370.543,00
3921 - Provisões p/mercadorias	4.095.537,00		4.095.537,00		0,00
3961 - Provisões p/mat.primas sub. Cons.	21.761.322,00		6.808.198,00		14.953.124,00
4910 - Provisões p/imobil. Financeiras	11.302.500,00				11.302.500,00
Total	1.488.730.761,00	416.803.710,00	549.329.432,00	0,00	1.356.205.039,00

Praia, aos 30 de Janeiro de 2008

O Conselho de Administração

CABO VERDE TELECOM
 Dr. Luis Jose Madalena
 Administrador Executivo

CABO VERDE TELECOM
 Eng. Nuno Leite
 Administrador Executivo

CABO VERDE TELECOM
 Eng. Pires Correia
 Presidente Comissão Executiva

CABO VERDE TELECOM
 Dr. Humberto Bettencourt
 Presidente Conselho de Administração

O Departamento Financeiro

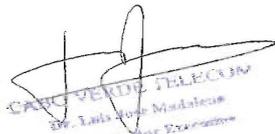
Cabo Verde Telecom
 Dr. Alcindo Mota
 Departamento Financeiro

Unid.: CVE

MOVIMENTO DAS CONTAS DE SITUAÇÃO LIQUIDA - Do Exercício 2007				
Contas	Saldo Inicial	Movimento no Exercício		Saldo Final
		A Débito	A Crédito	
52 - Capital Social/Estatutário	1.000.000.000,00			1.000.000.000,00
53 - Prestações Suplementares				
54 - Capital Individual				
55 - Reservas Legais e Estatutárias	507.136.313,00			507.136.313,00
56 - Reservas Especiais	0,00			0,00
57 - Reservas de Reavaliação	895.917.963,00			895.917.963,00
58 - Reservas Livres	2.673.478.055,00	1.030.612.369		1.642.865.686,00
59 - Resultados Transitados	-16.216.103,00		16.216.103,00	0,00
88 - Resultados Líquidos	390.368.734,00	390.368.734,00	1.866.434.132,00	1.866.434.132,00
Total	5.450.684.962,00	1.420.981.103,00	1.882.650.235,00	5.912.354.094,00

Praia, aos 30 de Janeiro de 2008

Conselho de Administração



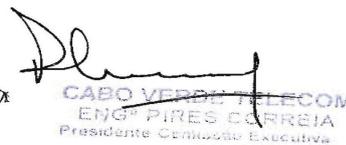
CABO VERDE TELECOM
Dr. Luis José Modoleza
Administrador Executivo



CABO VERDE TELECOM
Dr. Humberto Bettencourt
Presidente Conselho de Administração

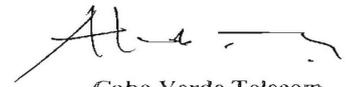


CABO VERDE TELECOM
Eng.º Nuno Leite
Administrador Executivo



CABO VERDE TELECOM
ENG.º PIRES CORREIA
Presidente Comissão Executiva

Departamento Financeiro



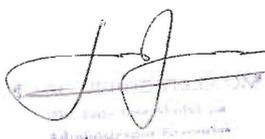
Cabo Verde Telecom
Dr.º Alcindo Mota
Departamento Financeiro

RESULTADOS LÍQUIDOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS - Exercício de 2007

Discriminação	Resultados Líquidos antes de Impostos	Provisões para impostos s/lucros	Impostos sobre lucros liquidados	Resultados Líquidos após impostos
	(1)	(2)	(3)	(4)=(1)-(2)
Exercício de 2003	2.134.654.802,00	749.468.000,00		1.385.186.802,00
Exercício de 2004	1.954.027.707,00	637.191.000,00		1.316.836.707,00
Exercício de 2005	2.270.324.619,00	766.445.000,00		1.503.879.619,00
Exercício de 2006	664.984.734,00	274.616.000,00		390.368.734,00
Exercício de 2007	2.190.233.132,00	323.799.000,00		1.866.434.132,00
Total	9.214.224.994,00	2.751.519.000,00		6.462.705.994,00

Praia, aos 30 de Janeiro de 2008

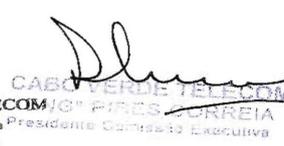
Conselho de Administração



CABO VERDE TELECOM
Dr. Luis José Modoleza
Administrador Executivo



CABO VERDE TELECOM
Eng.º Nuno Leite
Administrador Executivo

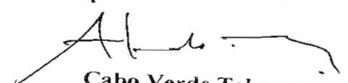


CABO VERDE TELECOM
ENG.º PIRES CORREIA
Presidente Comissão Executiva



CABO VERDE TELECOM
Dr. Humberto Bettencourt
Presidente Conselho de Administração

Departamento Financeiro



Cabo Verde Telecom
Dr.º Alcindo Mota
Departamento Financeiro

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-Verdianos)

	Notas	2007	2006
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		5.815.643	3.909.764
Pagamentos a fornecedores		(2.281.965)	(872.815)
Pagamentos ao pessoal		(910.744)	(824.405)
Fluxos gerados pelas operações		2.622.934	2.212.544
Pagamento de imposto sobre o rendimento		(221.575)	(750.877)
Outros pagamentos relativos à actividade operacional		(1.448.210)	1.197.636
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias		953.149	2.659.303
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		1.640	15.879
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		(62.504)	(59.769)
		(60.864)	(43.890)
Fluxos das actividades operacionais (1)		892.285	2.615.413
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	1.345.932	-	-
Imobilizações corpóreas	3.364	-	-
Juros e proveitos similares	89.309	68.183	68.183
	1.438.605	68.183	68.183
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	(296.006)	(261.071)	-
Imobilizações incorpóreas	(142.031)	(115.725)	-
Empréstimos concedidos	(374.890)	-	-
	(812.927)	(376.796)	-
Fluxos das actividades de investimento (2)		625.678	(308.613)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos de empresas do grupo		1.670.681	-
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e custos similares	(41.437)	(53.706)	-
Empréstimos obtidos	(362.759)	(618.165)	-
Dividendos	(1.404.765)	(1.127.910)	-
	(1.808.961)	(1.799.781)	-
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(138.280)	(1.799.781)
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		1.379.683	507.019
Efeito das diferenças de câmbio		(153.582)	-
Caixa e seus equivalentes no início do exercício		2.859.721	2.352.702
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício		4.085.822	2.859.721

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Cabo Verde Telecom
Dr. Alcindo Mota
Departamento Financeiro

Cabo Verde Telecom, S.A.
NIF: 2001 064 81

CABO VERDE TELECOM
Dr. Henrique de Castro Carr
Departamento de Administração

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CABO VERDE TELECOM
Eng.ª Nuno Leitão
+351 238 2609 200
+351 238 2613 725

Deloitte

Deloitte & Associação, SROC S. A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231
Edifício Atrium Saldanha
Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º
1050-094 Lisboa
Portugal

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos Accionistas da
Cabo Verde Telecom, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Cabo Verde Telecom, S.A. ("Empresa"), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de Dezembro de 2007, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2007 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultado nele incluída. Como consequência do trabalho efectuado, emitimos nesta data o nosso Relatório de Auditoria, que não inclui reservas e inclui uma ênfase relacionada com a não preparação de demonstrações financeiras consolidadas.

Face ao exposto, somos de opinião que, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele incluída, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia-Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 2008

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S. A., Representada por *Manuel Maria Reis Boto*.

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Cabo Verde Telecom, S.A. ("Empresa"), as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2007, que evidencia um total de 9.154.162 milhares de escudos Cabo-Verdianos e um capital próprio de 5.912.354 milhares de escudos Cabo-Verdianos, incluindo um resultado líquido de 1.866.434 milhares de escudos Cabo-Verdianos, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa. o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada na nossa auditoria daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. A auditoria a que procedemos foi efectuada de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas em Portugal, as quais exigem que esta seja planeada e executada com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Esta auditoria incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Esta auditoria incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que a auditoria efectuada proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1, apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, para os fins referidos no parágrafo 5, a posição financeira da Cabo Verde Telecom, S.A., em 31 de Dezembro de 2007, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde.

Ênfase

5. As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1, referem-se à actividade da Empresa a nível individual e foram preparadas para aprovação e publicação nos termos da legislação em vigor em Cabo Verde estando a Empresa dispensada de elaborar demonstrações financeiras consolidadas. Em conformidade com os princípios contabilísticos de Cabo Verde, os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição, pelo que as demonstrações financeiras anexas não incluem o efeito da consolidação a nível de activos passivos, custos e proveitos totais.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 2008

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S. A., Representada por *Manuel Maria Reis Boto*.

FAÇA OS SEUS TRABALHOS GRAFICOS NA INCV



NOVOS EQUIPAMENTOS NOVOS SERVIÇOS DESIGNER GRÁFICO AO SEU DISPOR



BOLETIM OFICIAL

Registo legal, nº 2/2001, de 21 de Dezembro de 2001



Av. Amílcar Cabral/Calçada Diogo Gomes, cidade da Praia, República Cabo Verde.

C.P. 113 • Tel. (238) 612145, 4150 • Fax 61 42 09

Email: incv@gov1.gov.cv

Site: www.incv.gov.cv

AVISO

Por ordem superior e para constar, comunica-se que não serão aceites quaisquer originais destinados ao Boletim Oficial desde que não tragam aposta a competente ordem de publicação, assinada e autenticada com selo branco.

Sendo possível, a Administração da Imprensa Nacional agradece o envio dos originais sob a forma de suporte electrónico (Disquete, CD, Zip, ou email).

Os prazos de reclamação de faltas do Boletim Oficial para o Concelho da Praia, demais concelhos e estrangeiro são, respectivamente, 10, 30 e 60 dias contados da sua publicação.

Toda a correspondência quer oficial, quer relativa a anúncios e à assinatura do Boletim Oficial deve ser enviada à Administração da Imprensa Nacional.

A inserção nos Boletins Oficiais depende da ordem de publicação neles aposta, competentemente assinada e autenticada com o selo branco, ou, na falta deste, com o carimbo a óleo dos serviços donde provenham.

Não serão publicados anúncios que não venham acompanhados da importância precisa para garantir o seu custo.

ASSINATURAS

Para o país:

	Ano	Semestre
I Série	8.386\$00	6.205\$00
II Série.....	5.770\$00	3.627\$00
III Série	4.731\$00	3.154\$00

Para países estrangeiros:

	Ano	Semestre
I Série	11.237\$00	8.721\$00
II Série.....	7.913\$00	6.265\$00
III Série	6.309\$00	4.731\$00

Os períodos de assinaturas contam-se por anos civis e seus semestres. Os números publicados antes de ser tomada a assinatura, são considerados venda avulsa.

AVULSO por cada página 15\$00

PREÇO DOS AVISOS E ANÚNCIOS

1 Página	8.386\$00
1/2 Página	4.193\$00
1/4 Página	1.677\$00

Quando o anúncio for exclusivamente de tabelas intercaladas no texto, será o respectivo espaço acrescentado de 50%.

PREÇO DESTE NÚMERO — 360\$00